

INSTITUTO FEDERAL EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO
NORTE

JANINE SILVA DO NASCIMENTO

**TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO NA
EDUCAÇÃO: CONTRIBUIÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA NO
ENSINO REMOTO DO IFRN**

NATAL

2022

JANINE SILVA DO NASCIMENTO

**TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO NA
EDUCAÇÃO: CONTRIBUIÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA NO
ENSINO REMOTO DO IFRN**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Licenciatura em Letras Espanhol do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, em cumprimento às exigências legais como requisito parcial à obtenção do título Licenciado em Letras com Habilitação em Espanhol.

Orientadora: M.a Vivianne Souza de Oliveira Nascimento.

NATAL

2022

Nascimento, Janine Silva do.
N244t Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação na educação:
contribuição no ensino de língua espanhola no ensino remoto do IFRN /
Janine Silva do Nascimento. – 2022.
60 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2022.
Orientadora: Ma. Vivianne Souza de Oliveira Nascimento.

1. Língua espanhola – Ensino. 2. Ensino remoto emergencial –
Pandemia. 3. Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação. 4.
Ensino - Metodologia. 5. Aprendizagem significativa – Língua espanhola. I.
Título.

CDU 811.134.2:37.018

JANINE SILVA DO NASCIMENTO

**TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO NA
EDUCAÇÃO: CONTRIBUIÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA NO ENSINO
REMOTO DO IFRN**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Licenciatura em Letras Espanhol do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, em cumprimento às exigências legais como requisito parcial à obtenção do título Licenciado em Letras com Habilitação em Espanhol.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Vivianne Souza de Oliveira Nascimento

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado e aprovado 29.09.2022 pela seguinte Banca Examinadora:

BANCA EXAMINADORA

Vivianne Souza de Oliveira Nascimento

Prof.^a Dra.^a Vivianne Souza de Oliveira Nascimento - Presidente
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Andrea Gabriel Francelino Rodrigues

Prof.^a Dr.^a Andrea Gabriel Francelino Rodrigues - Examinadora
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Maria Trinidad Pacherez Velasco

Prof.^a Dr.^a Maria Trinidad Pacherez Velasco- Examinadora
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

“Aprender é profundamente competência de desenhar o destino próprio, de inventar um sujeito crítico e criativo, dentro das circunstâncias dadas”. (Demo 2000, p. 10)

RESUMO

Com a pandemia da COVID-19, questões como o acesso à internet, a utilização de ferramentas digitais precisas no processo educativo e a manutenção de uma aprendizagem significativa no ensino remoto se tornaram reflexões contínuas. Em consequência, no ensino de línguas estrangeiras surgem novas oportunidades de inovar nas metodologias para compor um projeto curricular que contribua para uma educação de qualidade. O presente trabalho tem como objetivo analisar as diferentes formas de uso das tecnologias como recursos para o ensino remoto de língua espanhola no IFRN. Ademais, analisar a contribuição das tecnologias digitais da informação e da comunicação no ensino remoto, identificar que metodologias de ensino mais se utilizam tendo como recurso as tecnologias digitais para o ensino remoto de língua espanhola no IFRN e apresentar os recursos tecnológicos utilizados pelos docentes no ensino remoto de língua espanhola. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de caráter descritivo e exploratório, de forma a delimitar o tema e estabelecer com maior clareza os objetivos, e uma entrevista estruturada individual a docentes de língua espanhola do IFRN para a coleta de dados. Como resultado do estudo, percebeu-se que a apropriação dos recursos midiáticos para uma aprendizagem significativa de língua espanhola, trabalhando aspectos linguísticos, sociais e culturais do idioma, pode oferecer um mundo de oportunidades para o exercício docente, tanto para o seu crescimento como para o desenvolvimento do aprendiz da língua estrangeira, o que implica em mais formas de promover o aprendizado, ora na modalidade presencial, ora na modalidade remota.

Palavras-chave: TDIC's; ensino remoto emergencial; aprendizagem significativa de língua espanhola.

ABSTRACT

Con la pandemia de COVID-19, cuestiones como el acceso a la internet, el uso de herramientas digitales precisas en el proceso educativo y el mantenimiento del aprendizaje significativo en la enseñanza remota se han convertido en reflexiones continuas. Como resultado, en la enseñanza de lenguas extranjeras surgen nuevas oportunidades para innovar en metodologías para componer un proyecto curricular que contribuya a una educación de calidad. El presente trabajo tiene como objetivo analizar las diferentes formas de uso de las tecnologías como recursos para la enseñanza remota del idioma español en IFRN. Además, analizar la contribución de las tecnologías digitales de la información y la comunicación en la educación a distancia, identificar qué metodologías de enseñanza son las más utilizadas teniendo como recurso las tecnologías digitales para la enseñanza remota de la lengua española en IFRN y presentar los recursos tecnológicos utilizados por los profesores en la enseñanza remota de la lengua española. Para eso, se realizó una investigación descriptiva y exploratoria con el fin de delimitar el tema y establecer más claramente los objetivos, y una entrevista individual estructurada con profesores hispanohablantes de IFRN para la recolección de datos. Como resultado del estudio, se observó que la apropiación de recursos mediáticos para un aprendizaje significativo de la lengua española, trabajando aspectos lingüísticos, sociales y culturales de la lengua, puede ofrecer un mundo de oportunidades para el ejercicio docente, tanto para su crecimiento como para el desarrollo del aprendiz de la lengua extranjera, lo que implica más formas de promover el aprendizaje, ya sea en la modalidad presencial o en la modalidad remota.

Palabras-clave: TDIC's; Enseñanza remota emergencial; Aprendizaje significativo de lengua española.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 5 |
| 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS | 8 |
| 1 TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO: UM OLHAR SOBRE O ENSINO REMOTO..... | 9 |
| 2 O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL | 14 |
| 3 O USO DAS TDIC'S NO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA..... | 19 |
| 3.1 ANÁLISE DOS RESULTADOS..... | 23 |
| 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 37 |
| REFERÊNCIAS..... | 39 |

1 INTRODUÇÃO

As tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDIC's) nunca se fizeram tão presentes no âmbito educacional, promovendo um maior desenvolvimento na comunicação. Com a pandemia da COVID-19, questões como o acesso à internet, a utilização de ferramentas digitais precisas no processo educativo e a manutenção de uma aprendizagem significativa no ensino remoto se tornaram reflexões contínuas. Em consequência, no ensino de línguas estrangeiras surgem novas oportunidades de inovar nas metodologias para compor um projeto curricular que contribua para uma educação de qualidade.

Destaca-se a importância das TDIC's que vêm sendo bastante utilizadas no âmbito escolar, na urgência de remodelar a prática docente para apoiar o processo de ensino-aprendizagem. Os professores necessitam ser cada vez mais preparados para uma aprendizagem mediada pelas novas tecnologias, com o propósito de tornar as aulas mais interativas e participativas. É notório que os recursos digitais apresentam novas possibilidades no contexto educacional, propiciando a adoção de métodos criativos e facilitadores da aprendizagem, o que favorece ainda mais a construção do conhecimento.

Mesmo antes da pandemia, era notório o uso das tecnologias na educação. Com o auxílio do computador e aparelho móveis, professores e alunos realizavam pesquisas, planejavam trabalhos, criavam exercícios dinâmicos, atividades essas que enriqueciam o ensino-aprendizagem. Com a pandemia, práticas como o trabalho, o ensino e mesmo programas sociais emergenciais passaram a ocorrer de maneira remota, mediada pelo uso das TDIC's. No Brasil, a pesquisa TIC Domicílios 2019 (CETIC, 2020) mapeou uma coleta de dados sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros entre outubro de 2019 a março de 2020, e apontou que 134 milhões de brasileiros tem acesso à internet, um percentual que corresponde a 74%. Conforme o painel TIC COVID-19, 82% dos usuários de internet com 16 anos ou mais, que frequentam escola ou universidade, acompanharam aulas ou atividades remotas. A mesma pesquisa registrou aumento de 25% na realização de atividades ou pesquisas escolares pela internet no ano de 2020.

O uso das Tecnologias Digitais da Informação (TDIC's) se mostra mais efetivo com o passar do tempo e essas, por sua vez, se configuram como estratégias pertinentes e funcionais nas instituições escolares, envolvendo os discentes em torno de um objetivo comum e

despertando ainda mais a necessidade de se conectar com o mundo. As tecnologias digitais modelam a sala de aula em um ambiente dinâmico e propulsor de experiências reais com a língua estrangeira, trazendo novas formas de transmitir conhecimento, de se relacionar, e de se reinventar no trabalho docente.

A temática de tecnologias da informação e da comunicação na aprendizagem de língua espanhola no ensino remoto do IFRN se justifica com base no atual cenário educacional, com o advento do ensino remoto emergencial. Com a complexidade na utilização de recursos tecnológicos em benefício do ensino de língua espanhola de forma contextualizada no IFRN, faz-se necessária a adoção de metodologias com novas formas de promover o aprendizado, já que as tecnologias estão intrinsecamente ligadas ao nosso cotidiano, especialmente no cotidiano dos estudantes.

Em razão das constantes transformações pelo uso das TDIC's, é necessário pensar em uma nova pedagogia para o ensino de idiomas e, para tanto, é preciso reavaliar competências e compreender as especificidades técnicas das mídias educacionais, que atuam como facilitadoras do processo educativo, auxiliando no engajamento dos alunos em sala de aula e potencializando o ensino. Pensar em uma aprendizagem de línguas significativa é aplicar diversidade metodológica refletindo sobre que profissional se pretende formar, e sobre que conhecimentos, habilidades e atitudes se pretende desenvolver nos estudantes. As tecnologias da informação e da comunicação não só ressignificam a sala de aula, como também possibilitam a comunicação com pessoas de culturas diferentes, mesmo a partir de casa.

Com um ensino ativo – ensino baseado em competências, - o aluno passa a agir enquanto profissional, se engajando em atividades centradas em falar, escrever, resolver problemas e/ou refletir, descobrindo e desenvolvendo suas aptidões, aumentando assim o seu nível de aprendizado e preparando-se para adaptar-se no mundo em constante evolução. Mesmo com o retorno das aulas presenciais, o uso das TDIC's será ainda mais necessário para promover uma aprendizagem significativa, tendo em vista as inúmeras possibilidades que as mídias oferecem, favorecendo contextos reais de ensino de línguas estrangeiras.

Garantir uma educação que instigue o estudante a uma maior dedicação, que amplie novas formas de ver o mundo e se comunicar com ele se faz elementar, e as tecnologias digitais têm um papel importante na formação do professor de línguas. As mídias oportunizam uma atuação dinâmica em sala de aula, o que estimula uma maior proximidade

com a língua estrangeira. Nesse sentido, a investigação acerca de metodologias que tornem o ensino de língua espanhola significativo na modalidade remota pode proporcionar novos horizontes para a prática docente.

Com o emprego do ensino remoto emergencial, os professores tiveram que se adaptar a essa nova realidade, iniciando uma jornada de treinamentos e formações complementares para o uso das TDIC's no processo educativo. Possivelmente, em nenhum outro momento a educação se apresenta com tantas alternativas ao trabalho criativo dos docentes. Todos eles se deparam com o desafio de aprender a utilizar as novas tecnologias, criando os seus próprios projetos e, mesmo sem muitas referências, tais recursos funcionam como veículos facilitadores para a efetivação da prática pedagógica.

A língua espanhola é de extrema importância no contexto sociocultural do Brasil, já que aprendê-la constitui um diferencial no mercado de trabalho, e investir na inovação da prática educativa com o uso das TDIC's como recurso metodológico se torna imprescindível.

Para desenvolvermos esse trabalho, partimos para algumas questões que nos nortearão: 1. Quais as Tecnologias da informação e comunicação mais utilizadas para o ensino? 2. De que forma o uso das TDIC's se aliou ao processo de ensino da língua espanhola, considerando o contexto do ensino remoto emergencial? 3. Que metodologias e tecnologias digitais da informação e comunicação mais se utilizam para o ensino de língua espanhola na modalidade remota?

Esses questionamentos motivaram a realização desta monografia tendo em vista a importância das ferramentas digitais no ensino remoto emergencial, principalmente na aprendizagem do espanhol como língua estrangeira, sendo as TDIC's uma fonte rica para romper barreiras existentes entre o Brasil e países hispano falantes, além de fortalecer a necessidade de se conectar com o mundo.

Nosso objetivo é analisar quais TDIC's são mais utilizadas no ensino de língua espanhola, as metodologias em que elas se apresentam e as possíveis contribuições para o ensino remoto de língua espanhola.

2 PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Para a realização desse trabalho, elegemos o caráter descritivo, (em que se observam os fatos, registrando-os, analisando-os e interpretando-os, isto é, se trata de uma observação e descrição do que se é observado), e exploratório, que tem por finalidade fornecer informações mais precisas para o seu desenvolvimento. Esse tipo de pesquisa geralmente ajuda a delimitar o tema e a estabelecer com maior clareza os objetivos. É como uma fase em que se “limpa o caminho”, esclarecendo conceitos ainda confusos ou obscuros.

A primeira forma de pesquisa realizada foi a do tipo bibliográfica, o qual consiste na pesquisa de dados e informações que foram redigidos para propósitos gerais, mas podem ser utilizados para embasar uma pesquisa específica. Por se tratar de uma temática recente, não havia muitas publicações a respeito, o que tornou a pesquisa desafiadora.

A segunda fase foi a realização de uma entrevista estruturada (com perguntas predeterminadas obedecendo a um roteiro), individual a docentes de língua espanhola do Instituto Federal do Rio Grande do Norte - Campus Natal Central, em que curso a licenciatura de Letras Espanhol, para a coleta de dados. As entrevistas foram realizadas no mês de janeiro com cinco professoras de espanhol do IFRN através da plataforma de videoconferências Google Meet, gravadas para a posterior transcrição e análise das falas mais significativas para o nosso objeto de estudo.

O primeiro critério de seleção utilizado foi para eleger as entrevistadas, foi conhecer as professoras. Considerando o total de seis professores da área específica do curso, entrevistamos cinco professoras. Elas atuam tanto no ensino médio integrado como no ensino superior, com exceção de uma delas. As entrevistadas são professoras do corpo docente efetivo da instituição, todas com mais dez anos de atuação no campus e no referido curso, e atuam tanto no ensino médio como no ensino superior.

As entrevistas foram marcadas previamente, com um encontro individual via Google Meet pois, devido à pandemia, ainda estávamos em situação de isolamento social, o que impossibilitou a realização de entrevistas presenciais. As entrevistas tiveram uma duração média de 30 minutos, se prolongando um pouco mais em virtude da subjetividade das respostas de algumas entrevistadas. Não houve interrupções durante o levantamento das informações. Após a coleta, os dados foram interpretados por meio de uma abordagem qualitativa, a qual é empregada nos casos em que o objeto de pesquisa não pode ser

quantificado. O roteiro de entrevista foi elaborado levando em consideração questões fundamentais a serem levantadas para embasar o estudo e, por conseguinte, transcritas as falas mais relevantes para a posterior análise.

Em geral, métodos qualitativos estão ligados ao emprego de entrevistas como instrumento de coleta de dados, devido à abrangência e riqueza de significados dos dados apanhados. Se a principal ferramenta dos métodos quantitativos é a quantificação, nas pesquisas qualitativas revela-se a importância da interpretação à luz de conceitos oriundos da literatura especializada na área da pesquisa. Trata-se de uma abordagem menos precisa se comparada aos métodos quantitativos; entretanto, a riqueza de informações e possibilidades de interpretações são bem maiores.

Como se trata de um estudo de enfoque pedagógico, que visa o melhoramento na qualidade do ensino, identificando, analisando e propondo soluções para problemas que o afetam, se fez necessária a aplicação de uma pesquisa qualitativa, o que possibilita uma experiência mais ampla que pode ser compartilhada, para melhor entendimento do assunto.

1 TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO: UM OLHAR SOBRE O ENSINO REMOTO

O presente capítulo pretende discutir acerca das contribuições das tecnologias digitais da informação e da comunicação para a educação, especialmente, nas práticas de ensino de línguas estrangeiras. Nele, discorreremos a partir da questão: 1. Quais as Tecnologias da informação e comunicação mais utilizadas para o ensino?

Discorrer sobre as TDIC's envolve o reconhecimento de que, com a primeira revolução industrial e o advento da imprensa no século XIX, a comunicação se tornou mais dinâmica. Até meados da década de 1960, o surgimento do telefone e do rádio foi revolucionário no âmbito da comunicação, mas foi com o advento do computador, da primeira rede, a Arpanet e, logo depois, com a Internet, que a comunicação e o acesso à informação se tornaram mais acessíveis, permitindo a transmissão de mensagens em tempo real para qualquer lugar do mundo. A internet ganha destaque, entre outras razões, em virtude da velocidade, da acessibilidade e ao conforto oferecido aos seus usuários, em que atividades como o trabalho e estudos podem ser desenvolvidas a partir de casa.

Segundo Kenski (2007), na atualidade um novo tipo de sociedade tecnológica é determinado principalmente pelos avanços das tecnologias digitais de comunicação e informação e pela microeletrônica. Essas novas tecnologias quando disseminadas socialmente alteram as qualificações profissionais e a maneira como as pessoas vivem cotidianamente, trabalham, informam-se e se comunicam com outras pessoas e com todo o mundo.

O século XX é marcado pela evolução científica, pois nele tivemos o surgimento de tecnologias como o rádio, o telefone e a televisão, sendo a internet um marco diferencial na área da informação e comunicação, podendo ser assemelhado, na perspectiva de Serra (2009) a uma revolução, como ocorreu com a revolução industrial no Século XVIII. Tais tecnologias provocaram mudanças significativas na vida das pessoas e, a educação foi fortemente influenciada.

Um exemplo das tecnologias importantes que contribuíram para inovação no ensino de línguas, foi a reprodução de som e vídeo. Segundo PAIVA (1995), a inovação nessa época começou com o invento do fonógrafo, por Thomas Edson em 1878. Permitia-se por meio do aparelho a gravação e a reprodução dos sons. Em seguida, a reprodução de áudio em discos se deu através do gramofone, e depois em fitas magnéticas, o que possibilitou a gravação de vozes, se tornando mais um recurso para o aprendizado. A aprendizagem acontecia através de imitação e repetição de falas gravadas por nativos e isso favorecia não só a oralidade, como também o ensino das descrições sintáticas.

Conforme Kelly (1969, apud Paiva 1995), *The International Correspondence of Scranton* foi o responsável pelo primeiro material didático gravado, que consistia em livros de conversação acompanhados pelos cilindros de Thomas Edison, em 1902 e 1903.

A televisão, inventada em 1926 por John Baird, passa a oferecer o vídeo e o som, sendo mais utilizada para a criação de fitas de vídeo pelas grandes editoras e com reprodução de filmes para o ensino da língua estrangeira. Porém, há dificuldade de se utilizar a programação da televisão nas escolas em função da incompatibilidade de programas adequados aos horários da grade escolar. Segundo Kelly (1969), em 1930, os estúdios de Walt Disney produziram cartoons para o ensino de inglês básico, dando início ao uso de filmes para o ensino de línguas estrangeiras.

O gravador de fitas magnéticas teve grande importância na década de 1940, pois permitia que os alunos gravassem suas leituras e exercícios de repetição, e depois se

autoavaliassem. No final dos anos 1950, surgem os laboratórios que precisam de instalações específicas e dispendiosas, não se tornando grande sucesso, em parte pelos altos custos de investimento, e em parte pela rigidez com que tratava o ensino de línguas, pois era feita a criação de hábitos automáticos através da repetição de estruturas sintáticas.

Além do som e vídeo, o rádio aparece de forma pouco evidente como recurso para o ensino de línguas, já que as notícias eram transmitidas em tempo real, o que não permitia a adaptação entre os horários de aula e da programação. Há registros, segundo Kelly (1969, apud Paiva 2008), de que a BBC (British Broadcasting Corporation) transmitiu algumas aulas de inglês em 1943 e nos anos 60, transmitindo cursos de inglês em 30 línguas para vários países do mundo.

Segundo Levy (1997), o computador surge como mais um recurso para o ensino de idiomas, primeiramente através do projeto PLATO (Programmed Logic for Automatic Teaching Operations), em 1960 nos Estados Unidos. De acordo com Leffa (2006), enfatizava-se o ensino da gramática, dentro de uma abordagem estruturalista com muita repetição para a formação de “hábitos linguísticos”, devido à concepção behaviorista da época. Já na década de 80, surgiram na Inglaterra os programas de reconstrução de texto, como o Storyboard e Adam&Eve, que só se tornaram conhecidos no Brasil na década de 90. Tais programas permitiram que o professor usasse qualquer texto, explorasse vocabulário, criasse atividades de lacuna e, ainda, escolhesse o nível de dificuldade da tarefa no planejamento de suas aulas.

Com o advento da internet em 1962, a educação se torna mais dinâmica com a integração de todas as tecnologias até então desenvolvidas: como áudio e vídeo, rádio, televisão e telefone, em um único recurso tecnológico, o computador. A Internet é uma ferramenta tecnológica importante e poderosa. Trata-se de um sistema mundial de redes de computadores, interligados pelo Protocolo de Internet, que possibilita o acesso a informações armazenadas em bancos de dados do mundo inteiro (TURBAN; MCLEAN; WETHERBE, 2004 apud RAMOS et al, 2010).

Com o aumento das relações comerciais surge a necessidade de desenvolvimento e aprimoramento dos meios de comunicação e gerenciamento das informações. A partir da década de 1970, aconteceu um grande desenvolvimento da eletrônica e, desde então, o processamento e o armazenamento de informações foram se tornando cada vez mais simples e acessíveis. Nessa época, a globalização impulsionou a modernização das tecnologias dos computadores, a fim de reduzir o tempo e os custos comerciais. Com isso, houve um maior acesso aos computadores e a popularização da internet.

Mota (2011) fundamenta a informação e ratifica que ao final do século XX o computador entrou na casa de milhares de usuários em todo mundo. No Brasil a expansão se deu em meados da década de 1990 e, mais recentemente, a internet já faz parte do cotidiano de milhões de brasileiros.

O século XXI é marcado pelo uso intenso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos processos educacionais. É indubitável que o surgimento das TICs representa um grande avanço na educação. Tanto os docentes como os discentes passaram a criar conteúdo e compartilhar esses conteúdos através de computadores e dispositivos móveis conectados à web. Conforme Belloni (2008), as Tecnologias da informação e comunicação (TIC's) são fundamentalmente aquelas - recheadas de informática - que permitem a estocagem e transmissão de informações em quantidade, qualidade e velocidade inéditas e que têm como característica essencial a imaterialidade de sua "matéria-prima", a informação. São, portanto, "resultado da fusão de três grandes vertentes técnicas: informática, telecomunicações e mídias eletrônicas".

Agora, os tipos de mídias básicas são: digital, eletrônica e impressa. A mídia digital é alicerçada na tecnologia digital como a internet, os programas educacionais e os jogos de computador. A mídia eletrônica abrange: a televisão, o rádio e o cinema, configurando-se como formas de comunicação unidirecional, isto é, não permitem a interação entre transmissores e receptores. A mídia impressa é o formato de mídia mais antigo, composta por elementos como: jornais e revistas, ou seja, todo material impresso com o propósito de comunicar algo.

Em 2005 surgem as lousas interativas que funcionam como projetor, conectadas a um computador e a um Datashow, e permitem a utilização de recursos de multimídia e da internet, podendo proporcionar uma interação mais dinâmica e atualizada entre professor, aluno e conteúdo.

A presença de uma determinada tecnologia pode induzir profundas mudanças na maneira de organizar o ensino. Um pequeno exemplo disso é o ensino de um idioma baseado exclusivamente nos livros didáticos e na pronúncia da professora em aulas expositivas. Ele será bem diferente do mesmo ensino realizado com apoio docente, mas com a possibilidade de diálogos, conversas e trocas comunicativas entre os alunos, uso de vídeos, fitas cassete e laboratórios interativos, por exemplo. (KENSKI, 2007, p. 44)

A tecnologia da informação e da comunicação começou a se destacar consideravelmente, principalmente devido ao desenvolvimento de aparelhos que lidam com a

distribuição da informação de forma cada vez mais rápida, abrangendo um número crescente de pessoas. E em meio a essa evolução tecnológica, surge um novo conceito: Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC's), que corresponde aos equipamentos/dispositivos que permitem a navegação na internet.

Segundo Kenski (2007), essas tecnologias se caracterizam por serem evolutivas, em outros termos, estão em permanente transformação. Caracterizam-se também por terem uma base imaterial, ou seja, não são tecnologias materializadas em máquinas e equipamentos. Seu principal espaço de ação é virtual e sua principal matéria prima é a informação.

Leffa (2006) destaca sobre o ensino de línguas estrangeiras que a internet permitiu ao aluno usar a língua-alvo para se integrar em comunidades autênticas de usuários e trocar experiências com pessoas do mundo todo que estudassem a língua utilizada.

As tecnologias estão cada dia mais presentes na sociedade, trazendo novas percepções de mundo, e novas formas de lidar com a informação e com outros povos. Estamos cada vez mais inseridos na “Era Digital”, onde as distâncias a diferentes culturas de outras comunidades se estreitam, por exemplo, ao navegarmos pela internet, sem necessariamente estarmos em outras cidades, regiões ou países. O avanço tecnológico provocou mudanças em inúmeros setores, em especial na educação, na qual as possibilidades geradas a partir da inserção de TDIC's cooperam com a pedagogia apresentando novidades na transmissão e na articulação de conhecimentos.

Tecnologia e educação são conceitos indissociáveis. Educação diz respeito ao “processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral da criança e do ser humano em geral, visando à sua melhor integração individual e social”. Para que ocorra essa integração, é preciso que conhecimentos, valores, hábitos, atitudes e comportamentos do grupo sejam ensinados e aprendidos, ou seja, que se utilize a educação para ensinar sobre as tecnologias que estão na base da identidade e da ação do grupo e que se faça uso delas para ensinar as bases da educação. (KENSKI, 2007, p. 43).

As tecnologias educativas não englobam somente os recursos e os avanços técnicos, mas, sobretudo, os métodos que determinam e melhoram a aprendizagem dos alunos. A introdução de novos métodos pedagógicos e didáticos que estejam em sintonia com a difusão tecnológica pode contribuir para um ensino significativo, conduzindo a atividades de reflexão, construção e troca de saberes.

As tecnologias e as metodologias incorporadas ao saber docente modificam o papel tradicional do professor, o qual vê no decorrer do processo educacional, que sua prática pedagógica precisa estar sendo sempre reavaliada. A inovação não está

restrita ao uso da tecnologia, mas também à maneira como o professor vai se apropriar desses recursos para criar projetos metodológicos que superem a reprodução do conhecimento e levem à produção do conhecimento (BEHRENS, 2000).

Para suplantar essas questões, é necessária uma escolha dos meios técnicos considerando não somente suas facilidades ou possibilidades de acesso dos estudantes, mas, principalmente, pautando-se em sua eficiência quanto a objetivos pedagógicos e curriculares (BELLONI, 2008).

Novas tecnologias, quando integradas ao sistema educacional, podem criar novas realidades, ampliando conhecimento, despertando interesses e desenvolvendo habilidades e letramentos múltiplos (WARSCHAUER, 2006).

As tecnologias digitais são apresentadas como um recurso para a personalização do ensino. Essa personalização é relevante na medida em que os alunos não aprendem da mesma forma, cada um tem seu tempo para aprender. Assim, usar tecnologias digitais é um modo de personalizar o ensino. O objetivo de usar uma ferramenta não pode ser o uso per se. É necessário que os docentes, ao propor a utilização de alguns desses recursos, pensem nos “benefícios e nos requisitos que essa ferramenta atenderá, quais facilidades ela trará, se gerará dados e em que pontos ela deixará a desejar” (CARVALHO e SUNAGA, 2015, p. 146).

Conforme Kenski (2007), educar para a inovação e a mudança significa planejar e implantar propostas dinâmicas de aprendizagem em que se possam exercer e desenvolver concepções sócio-históricas da educação - nos aspectos cognitivo, ético, político, científico, cultural, lúdico e estético – em toda a sua plenitude e, assim, garantir a formação de pessoas para o exercício da cidadania e do trabalho com liberdade e criatividade.

Dessa forma, a educação deve proporcionar condições para a formação de indivíduos que desenvolvam a capacidade de interagir de diversas formas com o mundo através das tecnologias.

Contudo, a forma como as TDIC's foram introduzidas no âmbito educacional traz uma série de questões a serem superadas. Dentre elas, o despreparo dos docentes frente ao uso das TDIC's (diante do contexto pandêmico, as aulas passam de presenciais a remotas, o que requer conhecimentos e habilidades quanto às propriedades técnicas desses recursos em um curto espaço de tempo), e mesmo sendo submetidos a cursos de capacitação para uso das tecnologias nas práticas docentes, a atualização do professor quanto às técnicas e métodos a serem utilizados para as aulas deve ser contínua; internet irregular, o que compromete a comunicação professor-aluno, sendo assim, a aula depende 100% do funcionamento da

internet. Além disso, trata-se de uma realidade ainda desconhecida, em que com as câmeras desligadas não há como o docente saber se de fato o aluno está assistindo a aula. São situações em que nem sempre os membros envolvidos no processo educativo têm o controle.

Por outro lado, o uso das TDIC's favorece uma aprendizagem ativa, pois se baseia num modelo de educação em que o discente é inserido diretamente no processo de ensino, valendo-se da tecnologia educacional e de recursos digitais, os quais estimulam o seu desenvolvimento e autonomia. Nesse sentido, são utilizadas diversas ferramentas de apoio, como por exemplo, material virtual, videoaulas, plataformas com conteúdo escolar, aplicativos e multimídias em geral.

2 O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

O presente capítulo dedica-se à descrição e reflexão acerca do ensino remoto emergencial. Para desenvolvê-lo, partimos da seguinte questão: De que forma o uso das TDIC's se aliou ao processo de ensino da língua espanhola, considerando o contexto do ensino remoto emergencial?

Segundo HODGES et al (2020), ao contrário das experiências planejadas desde o início e projetadas para serem on-line [educação à distância], o ensino remoto emergencial (ERE) é uma mudança curricular temporária e alternativa devido a circunstâncias de crise. Envolve soluções de ensino totalmente remotas para a educação que, de outra forma, seriam ministradas pessoalmente. O objetivo principal nessas circunstâncias não é recriar um ecossistema educacional robusto, mas fornecer acesso temporário a instruções e apoio de uma maneira que seja rápida de configurar e esteja disponível de modo confiável durante uma emergência ou crise.

O termo “remoto” diz respeito ao que é distante no espaço, e se trata de um distanciamento geográfico. O ensino é considerado remoto porque todo o conteúdo é produzido e disponibilizado online, que pode ser acompanhado em tempo real. É emergencial porque é uma solução temporária e estratégica que permitiu, no contexto da pandemia da Covid-19, proporcionar às instituições educacionais a possibilidade de dar continuidade às atividades acadêmicas. Os docentes tiveram que pensar em atividades pedagógicas mediadas pelo uso da internet em função das restrições impostas pela Covid-19.

HODGES et al. (2020) cunharam o termo “ensino remoto emergencial” (ERE) para representar as circunstâncias excepcionais do processo de ensino-aprendizagem na pandemia. São soluções temporárias, totalmente remotas, adaptadas aos recursos e às possibilidades disponíveis, com manutenção da interação síncrona para mediação, para um ensino que não se caracteriza pela simples transposição das aulas presenciais para o ambiente digital. Difere da educação à distância, online, apoiada num desenho instrucional predefinido, com planejamento cuidadoso por equipes especializadas que desenvolvem um ambiente virtual imersivo para uma experiência educacional essencialmente assíncrona (HODGES et al., 2020; O'KEEFE et al., 2020).

Nessa perspectiva de ‘circunstâncias excepcionais’ no ano de 2020, fomos surpreendidos com a pandemia da COVID-19. A COVID-19 é a doença causada por um novo

coronavírus denominado SARS-CoV-2. A Organização Mundial da Saúde (OMS) tomou conhecimento deste novo vírus em 31 de dezembro de 2019, após receber a notificação de um grupo de casos de “pneumonia viral” em Wuhan, na República Popular da China. Em 11 de março de 2020, em função de níveis avassaladores e contínuos de propagação e gravidade do vírus em diferentes países, a OMS decretou o surto como uma pandemia (LANA et al., 2020). Medidas extremas foram tomadas em todos os países do mundo para impedir a propagação do vírus, como o isolamento social, e o fechamento do comércio e serviços considerados não essenciais.

Outra medida acatada foi o fechamento das escolas e universidades para evitar aglomerações. Embora as circunstâncias fossem caóticas e incomuns, a educação não parou, visto que, o desenvolvimento de todas as nações decorrem diretamente do avanço das ciências e tecnologias desenvolvidas em universidades e centros de pesquisas, lembrando ainda do papel das escolas na formação de crianças e jovens. Desse modo, é evidente que novas metodologias deveriam ser utilizadas para que não houvesse a paralização da educação em meio a pandemia (MOREIRA, et al., 2020).

No dia 17 de março de 2020, por meio da Portaria nº 343, o Ministério da Educação (MEC) se manifestou sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia da COVID-19. De acordo com o decreto de nº 29.524, de 17 de março de 2020, Art. 2º, “ ficam suspensas as atividades escolares presenciais nas unidades da rede pública e privada de ensino, no âmbito do ensino infantil, fundamental, médio, superior, técnico e profissionalizante, pelo período inicial de 15 (quinze) dias”, podendo o prazo de duração da medida ser estendido por períodos indeterminados, a ser avaliado pelo Comitê Governamental de Gestão da Emergência em Saúde Pública decorrente do Coronavírus (COVID-19), instituído pelo Decreto nº 29.521, de 16 de março de 2020. O IFRN fechou as portas no dia 17 de março de 2020 e retornou na modalidade remota no dia 05 de outubro de 2020, conforme análise e aprovação do Conselho Superior da Instituição (CONSUP).

O cenário educacional, a partir de março de 2020, caracterizado pela pandemia de Covid-19, tem exigido um olhar atento e de acolhimento aos professores, aos alunos e aos familiares, haja vista ser imprescindível repensar as práticas educacionais que emergiram do distanciamento social causado pelo fechamento das escolas no mundo inteiro. Situação que no Brasil, assim como nos demais países, desencadeou o

surgimento da modalidade de Ensino Remoto Emergencial (ERE) (Williamson; Eynon; Potter, 2020).

Com a suspensão das atividades letivas presenciais, as instituições de ensino migraram para a modalidade remota, transpondo metodologias e práticas pedagógicas típicas do ensino presencial, no ensino remoto emergencial. Essa foi uma fase importante de transição em que os professores tiveram que se adaptar à utilização de sistemas de videoconferência, como o Google Meeting, e plataformas de aprendizagem como o Moodle, o Microsoft Teams e Google Classroom.

Ações de apoio aos professores deviam ter sido então intensificadas, o que já estava indicado na normativa que suspendeu as atividades presenciais. Contudo, isso não ocorreu como o previsto, já que nem todas as instituições apresentaram ações de apoio aos docentes para o manuseio das tecnologias digitais. “De acordo com o Observatório de Inovação Educativa da Universidade Tecnológica de Monterrey, envolvendo mais de 800 professores universitários da América Latina, 3 em cada 4 docentes não se percebiam preparados para incorporar ferramentas digitais exigidas no ensino remoto” (ARIAS et al., 2020). Algumas instituições de ensino ofereceram cursos de capacitação para docentes, a fim de que se apropriassem das mídias educacionais. Porém, o conteúdo não foi suficiente para atender por completo as perspectivas dos professores, pois além de ser um conteúdo consideravelmente extenso, o tempo para aprendizado seria curto, já que logo deveria ser aplicado em sala de aula.

Se a ênfase do processo tecnológico recai na importância da educação, a importância de educadores bem qualificados e reconhecidos profissionalmente torna-se condição primordial de ação. Uma política de pessoal que reconheça e valorize suas competências e importância, o oferecimento de cursos de aperfeiçoamento e de atualização, além de uma formação inicial de qualidade, um projeto de carreira consistente, a melhoria de condições de trabalho e de vida, são fundamentais para que os professores possam atuar com qualidade. (KENSKI, 2007, p.107)

De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira | Inep, na rede estadual, 79,9% das escolas treinaram os professores para usarem métodos ou materiais dos programas de ensino não presencial. Na rede municipal, 53,7% fizeram o treinamento. Ao todo, 43,4% das escolas estaduais disponibilizaram equipamentos, como computador, notebooks, tablets e smartphones, aos docentes. No caso das municipais, esse percentual é de 19,7%. Já quando o assunto é acesso gratuito ou subsidiado à internet em domicílio, o levantamento feito pelo Inep mostra que 15,9% da rede estadual adotaram medidas nesse sentido; na rede municipal, o número registrado foi de 2,2%.

De forma emergencial o ensino estava sendo planejado, estudado e discutido para o ano letivo de 2020. Nunca os gestores e professores tiveram que tomar decisões tão rápidas, dado que de fato o currículo da maioria das escolas não havia sido pensado ou criado para ser aplicado remotamente. Além disso, a maioria dos professores nunca havia sido treinada para lecionar de forma remota. Configura-se uma experiência nova para gestores, professores e estudantes.

Kenski (2007) afirma que abrir-se para novas educações resultantes de mudanças estruturais nas formas de ensinar e aprender, possibilitadas pela atualidade tecnológica, é um desafio assumido por toda a sociedade.

Compreender as diferentes formas de representação e comunicação propiciadas pelas TDIC's, bem como elaborar atividades que estimulem a participação ativa dos alunos com as mídias, são desafios para a educação vigente. Por outro lado, o uso das tecnologias se apresenta como uma oportunidade à inovação no ensino, abrindo novos caminhos para estratégias que tornem a aprendizagem significativa.

Das ferramentas digitais que passou a ser utilizada com maior frequência, se destacam as plataformas digitais. Como observam Dias-Trindade, Moreira e Ferreira (2020), as plataformas educacionais são frequentemente usadas para repositório de conteúdo, explorando-se pouco seus recursos de atividades e interação, que devem caracterizar o ensino remoto. Além disso, o vasto menu de recursos e ferramentas educacionais digitais disponíveis gera dificuldade de tomada de decisões pelo professor. Assim, há a necessidade do domínio não só sobre os recursos, mas sobre como melhor utilizá-los, fomentando o verdadeiro engajamento dos estudantes elemento essencial neste momento de ensino remoto em meio à pandemia. Dada a escala de migração para a aprendizagem digital e a situação de estresse associada, é fundamental oferecer suporte técnico, pedagógico e psicológico aos docentes (FLORES; GAGO, 2020; HODGES et al., 2020).

O professor nunca teve um papel tão elementar e estratégico, no sentido de que deveria criar, desenvolver e inovar ativamente no processo de ensino. Nessa modalidade cada aula é como um experimento, onde todos são aprendizes. A cada dia o professor cria, testa a aula com os alunos, e aprende muito, descobrindo o que funciona e o que não funciona. O docente tem a oportunidade de ajustar o que não funcionou bem, e potencializar o que deu certo, e assim aprender ainda mais em cenário real de aula. Desafiador, mas instigante.

Segundo Avelino (*et al*, 2020), a literatura aponta que esse período desafiador pode ser promissor para a inovação da educação, considerando-se que os professores e estudantes não serão mais os mesmos, após o período de ensino remoto. Assim, as TDIC's podem ser ressignificadas e ocupar um espaço elementar no processo de ensino-aprendizagem, em todos os níveis de ensino.

A variedade de recursos tecnológicos disponíveis favorece a elaboração de novos métodos e projetos para uma prática pedagógica enriquecedora, uma prática que seja capaz de estimular aspectos como a criatividade, adaptabilidade, capacidade de resolução de problemas e o desenvolvimento da autonomia.

Para a diretora pedagógica da escola Parque, Zona Sul do Rio, e escritora Patrícia Lins e Silva, a educação online não se caracteriza como pior, nem melhor do que a presencial, apenas diferente, onde o aluno se torna seu próprio protagonista do seu desenvolvimento intelectual.

O que aconteceu foi a adoção de tecnologias educacionais adaptando o conteúdo, antes veiculado presencialmente, para o ambiente online. Muitos alunos, professores e até gestores se perguntavam quanto à diferença entre educação à distância e ensino remoto. O fato de as aulas serem remotas não significa o EAD na sua essência.

O Ensino Remoto Emergencial foi autorizado em caráter temporário pelo MEC para cumprir o cronograma presencial com as aulas online. O Ensino Remoto Emergencial e a Educação à Distância não podem ser compreendidos como sinônimos, e diante do contexto pandêmico, é muito importante clarificar esses conceitos. As aulas no ensino remoto normalmente são ao vivo com professores e estudantes online no mesmo dia e horário das aulas presenciais, sendo muitas vezes por meio de plataformas de videoconferência ou aplicativos. Os docentes passam os conteúdos e tiram as dúvidas dos alunos, como no formato tradicional, com a diferença de o veículo ser por vídeos, e-mails e mensagens. Já a EAD, é um modelo realizado de forma planejada parcialmente ou na totalidade do curso ministrado à distância, com apoio de tutores, recursos audiovisuais e tecnologias. Existem os professores responsáveis por conduzir o ensino e os tutores que dão todo o respaldo para os alunos nas plataformas virtuais. Na EAD existem aulas ao vivo e gravadas, proporcionando flexibilidade e possibilidade de cada um aprender no seu tempo, ritmo e horário, e as instituições de ensino utilizam plataformas de aprendizagem, onde estruturam os cursos e suas atividades.

Moran (2012) define EAD como o “processo de ensino, intercedido por computadores, no qual professores e professoras e estudantes estão fisicamente separados, mas interligados por tecnologias (digitais) de comunicação e informação (TDIC’s)”.

Embora o ERE não se configure como um processo planejado para uma abordagem de EaD, podemos extrair referências desta área para fundamentar as estratégias de ensino com uso das tecnologias digitais a serem adotadas no ensino remoto. Uma primeira referência diz respeito à natureza interativa das tecnologias digitais e sua abertura para reconstrução colaborativa e partilhada de informação e conhecimento em rede. Isso é favorecedor para ampliar nossas aprendizagens, mas não se dá pela tecnologia em si, e sim pela forma como construímos nossos acessos, apropriações e interações nesta rede (MOREIRA, 2018, p. 37).

O ambiente virtual de aprendizagem consiste em um espaço ativo e dinâmico no qual os estudantes recebem informações e orientações sobre as atividades online que devem realizar, individualmente ou em grupo. No Ensino Remoto, as aulas são divididas em momentos síncronos e assíncronos. Os momentos síncronos são as aulas que acontecem em tempo real, em que professor e aluno interagem ao mesmo tempo em um espaço virtual. Recursos como as webconferências permitem a comunicação sincrônica com a utilização de várias aplicações diferenciadas. Já as aulas assíncronas, acontecem sem a interação em tempo real. Corresponde ao acompanhamento das aulas pelo estudante, independente do horário. Além dos espaços de comunicação assíncrona, existem também outros recursos de comunicação instantânea, a exemplo, o WhatsApp, o mais utilizado pelos discentes.

Segundo Oliveira (2011), a relação de ensino-aprendizagem, neste contexto, pede aliança entre tecnologia e metodologia na organização de um ambiente de aprendizagem de maneira a produzir virtualidades pedagógicas, que possibilitem interatividade, produção colaborativa de conhecimentos e processos formativos críticos e significativos para estudantes e professores. Os ambientes virtuais desenvolvidos para realização de ensino online permitem interações entre professor-estudante-conhecimento independente do tempo e do lugar de cada um. São espaços que criam para o aprendiz oportunidade de acessar, a qualquer momento do dia ou da noite, o conteúdo a ser estudado, de realizar as atividades propostas, de acessar bibliotecas virtuais, arquivos de texto, vídeo, áudios e imagem fixa, de interagir com os colegas de turma, conversando, trocando ideias, participando de bate-papos e fóruns de discussão e interagindo com o docente de forma ativa.

“No ensino com uso de TDIC’s, a mediação pedagógica constitui o elo necessário entre docentes e estudantes por meio de “interlocução, orientação e acompanhamento do sujeito aprendiz em sua trajetória de aprendizagem” (OLIVEIRA, 2011, p. 199).

Trata-se da construção de conhecimento através de uma comunicação efetiva e compreensiva. No que tange o ensino de língua espanhola, as mídias digitais influenciam diretamente nesse sentido, em que a interação entre professor-aluno e aluno-aluno devem-se fazer presentes no processo educativo, tendo em vista as destrezas a serem apreendidas no ensino de um idioma. A modalidade remota possibilitou não só a manutenção do diálogo, que é imprescindível para a aprendizagem da língua, mas também a diversidade de meios para a transmissão de conhecimento.

Os recursos tecnológicos podem trazer consigo o aprimoramento linguístico, já que inclusive algumas dessas mídias já fazem parte do cotidiano dos estudantes, como jogos, música, vídeos, e mesmo a internet, o que facilita ainda mais a aprendizagem de um idioma.

No ERE será importante ainda monitorar e avaliar a participação dos alunos, a sua permanência, a proposta de ensino, a entrega das atividades propostas, a qualidade das interações durante as aulas, dentre outros.

O monitoramento pode ser entendido como processo organizado e sistemático de coleta, análise e interpretação de dados e informações sobre todos os aspectos das ações educacionais planejadas, realizadas de modo a estabelecer relação entre práticas e resultados, com o objetivo de subsidiar os envolvidos na sua realização, com informações necessárias para a melhoria e maior efetividade das ações implementadas (ARANDA, RODRIGUES e MILITÃO, 2020; DOURADO, JUNIOR e FURTADO, 2016; LÜCK, 2013).

De acordo com Thomas e Pring (2007) e Shapiro (2008), a finalidade do monitoramento é produzir conhecimentos sobre as demandas educacionais, assim como sobre seus processos e contribuições que devem ser compartilhados, de modo a gerar ambiente de crescimento e desenvolvimento que emancipa a todos os envolvidos pela ação crítica e reflexiva assumida coletivamente.

É importante, segundo Moran (2012), que o docente tenha proficiência na utilização das tecnologias digitais de comunicação e informação (TDIC) disponíveis e seja capaz de configurá-las de acordo com os objetivos didático-pedagógicos estabelecidos em seu planejamento de aula. Saber utilizar de maneira adequada as possibilidades que as ferramentas tecnológicas dispõem potencializam a conexão entre os atores da ambiência educacional, ou seja, entre educandos e educadores.

Fica evidente a necessidade de adoção de estratégias de ensino-aprendizagem no ERE que mantenham a atenção dos alunos e evitem a evasão escolar e as TDIC's têm um papel

relevante nesse sentido, já que trazem uma gama de possibilidades para promover experiências diferenciadas nos estudantes, facilitando o estudo e aprimorando o aprendizado.

3 METODOLOGIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA

Nesse capítulo, partimos do questionamento: Que metodologias e tecnologias digitais da informação e comunicação mais se utilizam para o ensino de língua espanhola na modalidade remota? Nosso objetivo é apresentar os recursos das TDIC's utilizados pelos docentes no ensino remoto de língua espanhola, bem como as metodologias de ensino que mais se utilizam na modalidade remota.

De acordo com Warschauer (2006), as gerações contemporâneas têm sido alvo dos benefícios e das influências das mídias digitais. Essas mídias possuem uma gama de possibilidades a serem utilizadas e adaptadas para melhorar o processo de aquisição de uma língua estrangeira. Novas tecnologias, quando integradas ao sistema educacional, podem criar novas realidades, ampliando conhecimento, despertando interesses e desenvolvendo habilidades e letramentos múltiplos.

Conforme Araújo (2009), os professores de línguas estrangeiras podem ajudar quando integram a Internet em suas aulas e exploram todas as possibilidades para a aprendizagem de línguas oportunizando o uso de materiais autênticos, comunicação dinâmica e situações mais reais. Assim, o ensino de línguas, tendo como suporte apenas o livro didático, não permite ao discente o contato que o ambiente virtual possibilita. Isso porque as situações de interações reais e a variedade metodológica com o uso de recursos tecnológicos, que são construtores de um ambiente educativo dinâmico estimulam uma aprendizagem mais rica, e oportunizam uma maior participação dos alunos.

Contiero, Silva e Lima (2019) afirmam que no contexto atual de integração global possibilitada pelo acesso às mídias interativas e às redes sociais, é impossível manter a língua estrangeira como um bem supérfluo; ao contrário, falar e usar qualquer idioma como segunda língua tornou-se essencial para se integrar socialmente e se atualizar. Por isso, a realidade do ensino de línguas implica o trabalho de professores capazes de uma transformação na realidade do ensino. A meta de transformar realidades pode, além de integrar o aluno à participação social, modificar os planos profissionais de sua vida.

No entanto, o processo de aquisição de uma língua estrangeira envolve diferentes etapas e os procedimentos metodológicos utilizados seguem por diferentes caminhos na busca de uma aprendizagem significativa. Para falar um idioma não se trata apenas de dominar as regras gramaticais, mas saber comunicar, interpretar a informação em diversas situações. O processo de ensino de uma segunda língua deve envolver ferramentas pragmáticas, ou seja, relações de uso em diversos contextos. Para embasar essa reflexão, Leffa (2008) salienta que: “A formação de um professor de línguas estrangeiras envolve o domínio de diferentes áreas de conhecimento, incluindo o domínio da língua que ensina, e o domínio da ação pedagógica necessária para fazer a aprendizagem de a língua acontecer na sala de aula”.

O propósito em buscar alternativas para que se possa lograr ao máximo a aprendizagem de uma segunda língua não se resume apenas em dominar a estrutura linguística, mas também observar objetivos comuns entre uma língua estrangeira e outra, a fim de promover uma relação sociocultural: conhecer a realidade geográfica, histórica, política, social, literária, religiosa, artística, etc. de ambas.

Rebouças (2012) afirma que é necessária a aproximação com a cultura, com o cotidiano, com os hábitos da sociedade-alvo - incluindo o domínio do gestual, das gírias e das expressões idiomáticas da língua que se pretende adquirir. Sem a devida competência comunicativa, o falante de língua estrangeira vê limitadas suas possibilidades de interação com falantes nativos.

Existem diversas maneiras que podem instigar o interesse do aluno ao utilizar as ferramentas digitais de forma colaborativa, a exemplo, estabelecer relações entre ambientes mediados pelas tecnologias de forma a se fazerem presentes elementos culturais, estabelecendo conexões entre realidades diferentes, como uma forma de refletir e se reinventar a partir de costumes compartilhados. Esses instrumentos, por sua vez, interferem na cultura, e no desenvolvimento cognitivo dos alunos e professores, a partir de interações sociais.

Talvez o impacto mais imediato causado pelo uso das novas tecnologias no ensino de língua espanhola seja abrir a sala de aula para o mundo, oferecendo aos professores possibilidades de atuação mais autônoma, oferecendo aos alunos oportunidades para desenvolverem habilidades em colaboração com outros, enquanto práticas efetivas de uso da língua. (GREGOLIN, 2016)

Segundo Silva (2012), o uso das TICs nas escolas, aliada ao ensino de línguas, proporciona uma observação e uma avaliação das metodologias de práticas educativas, que não se limita às quatro habilidades linguísticas (ouvir, falar, ler e escrever), pois essa abordagem interativa possibilita uma maior proximidade com o idioma, ajuda o professor na intermediação pedagógica, viabilizando ao aluno aprendizado e conhecimento, dentro e fora do ambiente escolar.

Por conseguinte, o professor precisa refletir sobre as práticas pedagógicas, se elas contribuem para o avanço dos alunos no conhecimento de línguas, com o auxílio das TDIC's de forma construtiva para o aprendizado, e para a formação de cidadãos reflexivos, capazes de se relacionar com o mundo.

Os professores podem explorar em suas aulas sites e materiais autênticos, disponibilizados na Internet, para aproximar a realidade de outra cultura aos alunos, conforme afirmam Wehmeyer e Faria (s.d.). Araújo (2009) observa que um item importante que deve ser comentado é a qualidade dos materiais disponíveis na Internet, que antes de serem utilizados ou indicados pelos docentes, precisam primeiramente ser avaliados criteriosamente. Barbosa (2005, p. 25) afirma que “o computador no ensino de Língua Estrangeira pode e já é usado como ferramenta para explorar novos conhecimentos, serve como veículo de conteúdos significativos, culturais, e dá suporte à aprendizagem individualizada e cooperativa e permite aprender o idioma através de um processo reflexivo”.

A construção de um ambiente virtual cultural contribui para a transmissão de conhecimento onde alunos e professores podem interagir com o mundo. Através de vídeos, leitura e interpretação de obras literárias, formulação de debates sobre suas realidades socioculturais às quais se desenvolvem, ou seja, suas experiências fora da instituição de ensino, experiências adquiridas em diferentes meios, e experiências de outros povos, refletir sobre a importância de compreender e desenvolver diferentes linguagens, valorizar o processo interativo, são ações que facilitam a aprendizagem.

Para trabalhar sob uma perspectiva sociocultural é preciso desenvolver no aluno um trabalho colaborativo, e incentivar uma aprendizagem interativa é imprescindível, envolvendo o aluno em atividades de pesquisa, enfatizando a conscientização dos valores culturais, etc. Os recursos tecnológicos têm um papel importante no sentido de desenvolver a aprendizagem

individual e promover o conhecimento acerca de diversos temas e o acesso a qualquer disciplina quando o estudante necessita aprofundar seus estudos.

Caberá ao professor saber desempenhar um papel de desafiador, mantendo vivo o interesse do aluno em continuar a buscar novos conceitos e estratégias de uso desses conceitos, incentivando relações sociais de modo que os alunos possam aprender uns com os outros a trabalhar em grupo. Além disso, o professor deverá servir como modelo de aprendiz e ter um profundo conhecimento dos pressupostos teóricos que embasam os processos de construção de conhecimento e das tecnologias que podem facilitar esses processos (VALENTE, 1999, p.40).

Dessa forma, as novas tecnologias têm um papel considerável no sentido de promover novas maneiras de aplicar o ensino de línguas, no caso o espanhol, na busca do aprendizado autônomo, tendo o professor como mediador do processo.

3.1 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Na realização da pesquisa, utilizamos a entrevista como técnica de pesquisa para coleta de dados. Esta, contemplou doze questões subjetivas, a fim de contribuir com as reflexões apresentadas no referencial teórico, conforme pode ser verificado no quadro abaixo:

- 1- Qual a sua opinião sobre o Ensino Remoto Emergencial (ERE)?
- 2- No Ensino Remoto Emergencial (ERE), sentiu-se pronto(a) para manejar as TDIC's em favor de suas aulas, visto que esse era o único meio possível para concretização dos processos de ensino-aprendizagem durante a pandemia causada pelo COVID-19?
- 3- Quais foram os maiores desafios enfrentados na atuação profissional mediante às experiências com as TDIC's?
- 4- Que recursos tecnológicos mais cooperam com a pedagogia aplicada em sala de aula?
- 5- Quais as plataformas digitais mais são utilizadas para a criação de materiais de aula?
- 6- De que forma as TDIC's cooperam com as atividades pedagógicas?
- 7- Que metodologias tem utilizado no ensino remoto e quais podem ser melhor trabalhadas em sala com o uso das TDIC's?
- 8- Os recursos digitais e materiais existentes na internet são suficientes para uma aprendizagem significativa do ensino de língua espanhola? Justifique.
- 9- O que pode ser melhorado nas tecnologias digitais para que o objetivo das aulas seja alcançado?
- 10- Que estratégias você utiliza para estimular o aluno a interagir nas aulas de língua espanhola, fazendo uso das TDIC's?
- 11- Diante do contexto educacional na modalidade remota, o que se espera alcançar no futuro com relação ao ensino de língua espanhola (ELE)?

12- No retorno às aulas presenciais, o que levarão das TDIC's para o dia a dia do seu exercício docente?

Quadro 1: Entrevista para docentes de Língua Espanhola do IFRN

Com o objetivo de analisar e compreender de que forma as tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDIC's) no ensino remoto emergencial contribuíram para o ensino de língua espanhola, foi pertinente saber a princípio a opinião das docentes sobre a modalidade remota.

Lembramos que foram cinco professoras, todas do curso de licenciatura em Letras Espanhol do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte.

Todas as professoras entrevistadas são servidoras públicas federais de caráter efetivo com regime de dedicação exclusiva. Todas elas tem em média mais de dez anos atuando na instituição sempre como professores de cursos presenciais e algumas experiências com a Educação à Distância, porém no Ensino Remoto essa é a primeira experiência.

A partir das análises das entrevistas realizadas, organizamos esses resultados a partir de subtemas que remete a ideia central sobre a percepção das professoras sobre sua atuação com o ensino remoto.

Sobre ser professor no ensino remoto

Para a professora 1 e 2, o ensino remoto apareceu como uma necessidade de maior conhecimento e qualificação, para o uso de TDIC's, como podemos ver o que disse a Prof.1:

O ensino remoto emergencial nos fez reconhecer a necessidade de saber mais sobre as TDIC's". Para a Prof. 2, que, apesar de demonstrar não ter uma resposta clara sobre suas perspectivas em relação ao ensino, observa que "Como professor, pelo menos conseguimos manter um elo, uma comunicação. Nos qualificamos melhor no âmbito das tecnologias. (Informação verbal)

A Prof. 3, por sua vez, manifesta a dificuldade de adaptação ao ensino remoto:

Essa modalidade trouxe muita insegurança, incerteza, e a adaptação foi muito difícil tanto para nós professores quanto para os alunos. Com tom de desabafo ela afirma: “Confesso que no início a gente não tinha o domínio total de todos os recursos, então o ensino remoto ficou um pouco subutilizado nessa perspectiva”. (Informação verbal)

Quando analisamos esse trecho da entrevista das professoras, nos remetemos a Valente (1998c) quando ele discorre que, a introdução das tecnologias na educação, segundo a proposta de mudança pedagógica, como consta no programa brasileiro, exige uma formação bastante ampla e profunda dos professores. O professor necessita ser formado para assumir o papel de facilitador dessa construção de conhecimento e deixar de ser o “entregador” da informação para o aluno. Isso significa ser formado tanto no aspecto computacional, de domínio do computador e dos diferentes softwares, quanto no aspecto da integração do computador nas atividades curriculares. Em suma, o professor precisa ser hábil no manuseio das tecnologias e nos métodos a serem aplicados em sala de aula.

Está preparado para planejar, e conhecer as metodologias e recursos pedagógicos e materiais para a atuação no Ensino Remoto, é imprescindível para que o docente se sinta seguro sobre sua própria prática. Porém, além da insegurança com essa nova perspectiva de ensino presente no cotidiano de forma emergencial, desencadeou, não apenas insegurança no que se refere a prática profissional, mas também fenômenos sociais e psicológicos que surgiram provenientes do momento da Pandemia do COVID-19, ampliou esse sentimento de insegurança, conforme podemos perceber no relato da prof.5: “tivemos algumas perdas, até pelo fator emocional mesmo. Muitos alunos e nós também professores tivemos grandes problemas emocionais nessa pandemia, mas eu acho que foi a única saída para salvar vidas”. (Informação verbal)

De fato, a sociedade como um todo sofreu as sequelas psicológicas da pandemia, porém, a adoção do ensino remoto durante esse momento foi de suma importância não só para a manutenção do ensino, como também para a segurança dos membros da comunidade escolar.

A preocupação estende-se ainda, aos contextos sociais e cognitivos dos estudantes, como explica a prof. 4: “Eles têm um prejuízo pela dificuldade de interação, pela falta de tempo para se organizarem, porque foi tudo muito novo, ninguém estava preparado para dar aula assim, e ainda estamos aprendendo na verdade”. Assim como ela, a Prof. 2 também

demonstra preocupação com o discente e sua aprendizagem ao afirmar que: “Houve muito prejuízo para o estudante, pois poucos conseguiram aproveitar bem as disciplinas no ensino remoto emergencial, e para o professor também que fica muitas vezes impotente sobre o que mais se pode fazer para alcançar os seus objetivos”. (Informação verbal)

Essa afirmação da professora, pode ser confirmada no nosso cotidiano, quando colegas de turma relatam que não conseguem acompanhar o conteúdo e abandonam a disciplina. Alguns alunos não detém de uma internet de qualidade, já outros residem em regiões desprovidas de rede, o que compromete sua participação nas atividades. Não conseguem assistir a aula, ou realizar as tarefas solicitadas pelo professor. Além disso, foi observada uma participação reduzida dos alunos nas aulas, pois não estavam acostumados com a modalidade remota, com a autonomia que teriam que assumir na realização das tarefas, e com isso não conseguiam se organizar com a demanda escolar.

Diante deste contexto, segundo Morin (2000, p. 14), evidenciam-se os problemas produzidos pelo ensino tradicional, que de certa forma não ensina aos jovens uma forma de pensar autônoma, capaz de adaptar o processo de conhecimento às mudanças bruscas e intensas.

De acordo com a pesquisa “Perda da Aprendizagem na Pandemia” divulgada no mês de agosto de 2021 pelo Instituto Ensino e Pesquisa (Insper) em parceria com o Instituto Unibanco, o rendimento do estudante da rede pública caiu até 80% durante os meses de ensino remoto. A piora na avaliação é relacionada na pesquisa ao engajamento dos estudantes no ensino remoto e ao tempo em que as escolas ficaram fechadas. Apenas 36% dos alunos conseguiram acompanhar a jornada de 25 horas semanais de aulas via computador ou telefone celular.

Neste cenário, de acordo com a pesquisa realizada pela agência Senado, 6% deixaram os estudos no ano de 2020. Entre os motivos, a dificuldade financeira alcança 21%, e a dificuldade de se organizar com o ensino remoto, 14%. Em um ano, o percentual de jovens que estão sem estudar cresceu de 26% para 36%.

A segunda questão indaga sobre a capacidade dos professores para manejar as TDIC's em favor de suas aulas, visto que esse era o único meio possível para concretização dos processos de ensino-aprendizagem durante a pandemia causada pelo COVID-19.

Diante das respostas apresentadas, nenhuma das docentes se sentiu pronta inicialmente para manejar as TDIC's. As entrevistadas sentiram grande dificuldade, por terem que aprender a aplicação de muitas ferramentas ao mesmo tempo, recursos que não estavam habituadas a utilizar. A Prof. 1 relata a dificuldade e falta de formação em TDIC's quando afirma: "Senti dificuldades como muitos professores. Não me senti capacitada para manejar as várias possibilidades de tecnologias que estavam sendo oferecidas no momento. Hoje, já me sinto mais habituada a usá-las".

Essa adversidade pode ser observada também na fala da Prof. 2, que acrescenta ainda o fato de os cursos ofertados serem insuficientes para trazer segurança: "Prontos não estávamos de fato. Tivemos institucionalmente alguns cursos. Fomos adquirindo na vida real, na ajuda mútua, no deu certo ou não deu certo".

A Prof. 2 deixa evidente que aprendeu na prática para a prática, e destaca também a importância da estrutura doméstica:

Quem não tinha um computador portátil com câmera precisou comprar uma câmera, aparelhos de som, alguns precisaram adaptar seu quarto para ter um 'cenário' de sala de aula. No meu caso foi um dos aspectos que mais sofreu mudanças, pois sempre fui habituada a trabalhar com as tecnologias, mas tive adequações de ordem logística, e conversar com a família e vizinhos para não fazerem barulho a fim de que as aulas acontecessem da forma mais adequada possível. (Informação verbal)

A Prof. 3 não questiona a formação ofertada e se viu apta a posteriori:

No início não, mas no decorrer do processo sim, me senti pronta. Embora o IFRN tenha proporcionado muitos cursos, como era algo novo a gente não sabia se o que a gente tinha ali no curto prazo, o que tinha conseguido aprender, ia dar conta do que realmente seria. Considero que foi um início confuso, mas com o tempo tudo conseguiu caminhar. (Informação verbal)

A Prof. 4 demonstra falta de interesse inicial pelas TDIC's, e posterior adaptação a elas quando relata: "Não me senti nem um pouco pronta. Sempre gostei de papel e nem Power point que era uma coisa muito usada e difundida não costumava usar. Fui forçada a me adaptar às TDIC's, mas hoje gosto muito de trabalhar com elas".

A percepção docente sobre a adaptação dos alunos às TDIC's

A professora 5 aborda a dificuldade dos docentes e também dos discentes na adaptação à modalidade remota:

Foi um verdadeiro desespero ter que aprender tantas coisas de uma só vez em tão pouco tempo. Apesar de eu já estar acostumada a preparar as minhas aulas com o Power point, foi tudo diferente, porque a gente nunca tinha trabalhado com plataformas. Foi muita informação de uma vez só, mas, apesar de tudo, demos conta do recado. E depois que começaram as aulas, foi o desespero dos alunos, que eu também não esperava que fosse tanto, porque os alunos são mais atualizados quanto às tecnologias, mas infelizmente com relação às plataformas eles também não sabiam. Mas apesar de tudo, foi um grande aprendizado. (Informação verbal)

Embasando o relato das professoras, FERNANDES (2004, p.66) afirma que aprendizagem em informática, por ser algo novo, que não faz parte usualmente dos conhecimentos profissionais docentes adquiridos na formação inicial e que não é algo com o qual todos os professores se identifiquem aparentemente num primeiro contato, parece requerer um esforço maior de sua parte. É como se o professor estivesse reiniciando o aprender e ensinar com um novo recurso, que não fazia parte de seu fazer pedagógico.

Diante dos relatos das docentes, percebemos as suas dificuldades para a “temporalidade” do remoto. Muitas são as formas de tecnologias digitais e apreender suas funcionalidades em um curto espaço de tempo, bem como escolher qual mais se adequa a determinado contexto educativo constitui um desafio e tanto para o docente. A fala da Prof. 5 também deixa evidente o fato de que o estudante também precisava aprender sobre o uso das mídias educacionais para acessar e produzir materiais.

Os desafios docentes na utilização das TDIC's

Os desafios relatados estão relacionados principalmente à falta de capacitação para manejar as TDIC's, como afirma a Prof.1: “faltou conhecimento, capacitação profissional e

aprimoramento quanto ao uso das plataformas que nos foram oferecidas para o ERE. Tivemos que aprender, de fato, na prática”. A Prof. 4 também relata sobre a dificuldade:

Ter o domínio e o conhecimento de quais ferramentas e de como utilizá-las. Apesar de ter muitos tutoriais, de a gente ter tido algumas capacitações, nada como a prática, além de que são muitos recursos, e é muito difícil você ter o domínio de todos, é difícil até selecionar qual se adequa melhor. (Informação verbal)

A mesma adversidade foi exposta pela Prof. 5, quando afirma que:

Foi desafiador “aprender a manusear as TDIC’s rapidamente, porque era muita informação, além do que também foi difícil para mim ficar diante de uma câmera, porque eu não estava acostumada com isso. Ainda hoje, os próprios alunos não querem aparecer, no geral eles não abrem as câmeras. (Informação verbal)

De fato, a capacitação em TDIC’s se fez pouco presente no cotidiano dos docentes, que sentiram grandes dificuldades inicialmente na elaboração das atividades pedagógicas. Por meio do suporte de uma equipe especializada, o professor poderia compreender melhor o funcionamento das mídias educacionais, e aprimorar suas habilidades passando a ser um facilitador do processo educativo do aluno. Mas não basta ter o conhecimento técnico das mídias. É preciso saber selecionar qual recurso tecnológico é mais condizente com a metodologia a ser aplicada em aula, que métodos utilizar para tornar a aprendizagem significativa.

Segundo Graziela Giusti Pachane (2003), “é necessário que os professores estejam preparados para agir nesse novo contexto que se apresenta, possibilitando a desmi(s)tificação das novas tecnologias e do computador em sala de aula”. José Armando Valente (1998c) corrobora com a autora, afirmando que o professor deve saber claramente quando e como utilizar a tecnologia como ferramenta para estimular a aprendizagem.

Sobre o processo de ensino-aprendizagem

A Prof. 2, relata sobre a complexidade de avaliar o aluno no ERE:

Questões inerentes a como avaliar o estudante de uma forma fidedigna, porque não se sabe até que ponto se constitui uma avaliação aplicada a um aluno que está “do outro lado, mas aplicando uma avaliação formativa ao longo do tempo no qual os conteúdos fossem trabalhados. Isso me permite ter acesso ao perfil do aluno, de conhecimento, de alcance de objetivos. (Informação verbal)

De acordo com Luckesi (2005), “a avaliação deve ser utilizada como um diagnóstico que possibilite a intervenção docente visando a melhoria da aprendizagem do estudante”. Neste sentido, é importante que o docente contribua com o avanço do estudante, e o ensino remoto exige mudanças na forma se avalia uma turma. É preciso mais que instrumentos como provas para a geração de notas. A avaliação deve ser mais precisa, considerando o avanço gradativo do estudante, porque o aluno está em um ambiente em que as respostas podem estar todas ao seu alcance, pois basta uma pesquisa no Google para que o estudante encontre a resposta.

Por outro lado, a Prof. 3 cita a dificuldade em despertar o interesse do aluno:

A dificuldade em manejar um Google sala de aula era mínima diante da dificuldade que a gente tinha de levar o aluno a participar da aula. O maior desafio foi realmente adaptar a metodologia que a gente já tinha no presencial para que os alunos se interessassem. Já que muitos alunos assistem as aulas pelo celular, o modelo de aula teria que ser muito mais rápido e dinâmico para trazer esses alunos para a sala de aula. (Informação verbal)

Diante da fala da Prof. 3, percebemos que nem sempre o que é aplicado no presencial, é viável para ser aplicado na modalidade remota. Fazer o aluno participante do processo educacional se configura um dos maiores desafios do ensino remoto emergencial, pois também está ligado a questões que vão além de procedimentos metodológicos. Às vezes o aluno não está motivado para a aula, ou tem vergonha de se manifestar, e o professor precisa sempre tentar manter a interação com estudante.

As TDIC's como mediadores da prática docente em sala de aula

A Prof. 1 expõe que a projeção multimídia e sites já existiam e cooperavam antes mesmo da pandemia, mais do que propriamente expressou sua opinião sobre o assunto: “Acredito que antes do ensino remoto emergencial já estávamos habituados à projeção multimídia, salas multifuncionais, laboratórios de línguas com equipamentos de som, e alguns sites de conhecimento geral para a prática acadêmica”.

Segundo as demais docentes entrevistadas, os recursos mais utilizados em suas aulas foram o *Google Classroom*, *Google Meet*, *Canva*, *Power Point*, *Genially*, e o *Live Worksheets*, além dos jogos disponíveis em sites e vídeos interativos.

Felizmente, com o auxílio das TDIC's foi possível a manutenção das aulas mesmo remotamente, e de forma inovadora. Os educadores descobriram inúmeras ferramentas digitais, dentre elas o *Google Classroom*, uma solução tecnológica que, de fato, cooperou bastante com as práticas pedagógicas. Os docentes utilizam essa plataforma para ensinar conteúdos virtualmente, além de evitar que seus alunos tenham o aprendizado prejudicado em situações emergenciais, como a pandemia. Trata-se de uma plataforma criada pelo Google para gerenciar o ensino e a aprendizagem. É um espaço virtual para que professores possam ensinar seus conteúdos e interagir com os alunos.

No *Google Classroom*, que foi desenvolvido em colaboração com professores do mundo inteiro, os educadores podem criar turmas, disponibilizar conteúdo de forma organizada, solicitar atividades individuais ou em grupo, atribuir notas, dar feedbacks, entre outras funções. Com o *Google Classroom* é possível estabelecer uma comunicação eficiente; dar feedback instantâneo; aumento da produtividade do ensino; automatização de tarefas repetitivas; otimização do tempo; integração com diversas ferramentas de criação e de comunicação; além do incentivo à criatividade e à autonomia dos alunos.

O *Google Meet* é outra ferramenta que foi fundamental para a efetivação das aulas durante a pandemia. É um aplicativo do Google que serve para realizar videoconferências online, o que permite que seus usuários consigam fazer apresentações e colaborar em brainstormings em tempo real, além de armazenar arquivos e gravações geradas nas videoconferências em pastas compartilhadas, por exemplo. A mídia possibilitou a comunicação entre professor-aluno remotamente, o compartilhamento de conteúdo, além da

gravação. Ou seja, o aluno poderá ter acesso a todo conteúdo novamente, já que a aula pode ser gravada, o que favorece ainda mais o aprendizado.

O *Canva* é um editor gráfico gratuito que permite criar artes de forma fácil, usando modelos prontos ou criando os próprios layouts. É uma ferramenta que permitiu inovar as apresentações de conteúdo, com seus layouts personalizados, dinâmicos e interativos. O *Canva* possibilita a introdução de links de vídeos e atividades interativas na própria apresentação, o que atrai ainda mais a atenção dos alunos. São diversos modelos prontos para editar, possui muitas ferramentas de edição de textos, cores, formas e imagens e grande variedade de formatos de layout, exporta arquivos em vários formatos, armazena trabalhos para continuar a edição depois, e funciona em várias plataformas.

A Prof. 3 fala sobre o *Canva* e sua importância: “o *Canva* ajudou muito a organizar a aula de uma maneira mais dinâmica, jogos disponíveis na internet, vídeos interativos das plataformas de espanhol também cooperaram bastante. Os alunos de ensino médio gostaram bastante dos vídeos interativos”. (Informação verbal) É uma ferramenta que sem dúvida propiciou que as aulas se tornassem mais atrativas e produtivas, visto que possibilita também a inserção de jogos e vídeos.

O *Power Point*, assim como o *Canva*, é uma ferramenta que serve para criação, edição e exibição de apresentação de conteúdo. Inúmeras são as possibilidades de trabalhar conteúdos nessa mídia. É possível usar imagens, sons, textos e vídeos, com animação de diferentes maneiras. O *Power Point* possui modelos de apresentação pré-definidos, galeria de objetos gráficos e uma gama de efeitos de animação e composição de slides. Trata-se de um recurso tecnológico muito rico, que se bem explorado, também pode tornar as aulas bastante diferenciadas e atrativas.

A Prof. 5 afirma ter utilizado com frequência tal recurso: Tenho usado muito o *Power Point*, aprendemos outras coisas, mas foi tudo muito rápido e não deu para a gente utilizar, e até mesmo pelo meu propósito, o *Power point* é uma grande ferramenta. (Informação verbal)

A Prof. 2 expõe que: A criação de materiais de aula tem sido com um pouco de tudo: *Word, Excel, Power point, Prints*, etc. (Informação verbal)

O Genially é outra plataforma muito eficaz para criar conteúdo visual e gerar novas experiências de comunicação. É um software de criação de conteúdo interativo, que permite

criar imagens, infográficos, apresentações, microsites, catálogos, mapas, entre outros, que podem ser dotados de efeitos e animações.

O *Live Worksheets* é mais uma ferramenta que contribuiu no processo de ensino e aprendizagem de língua espanhola. Através do site *Live Worksheets*, é possível transformar PDF's em atividades interativas. O professor pode personalizar as atividades em formato PDF já promovendo o feedback. A Prof. 4 comenta sobre a funcionalidade do live worksheets:

O *Live Worksheets* nos permitiu transformar PDF's em documentos interativos inserindo imagens, vídeos, áudios, e para funcionar como atividade já dá o feedback da nota do aluno, facilitando também para o professor quando a turma é muito numerosa, como as turmas de ensino médio. (Informação verbal)

Segundo Nunes (2012), é por meio da tecnologia e das mídias digitais que o ser humano se comunica e se expressa de diversas formas utilizando textos, sons, gráficos, imagens, entre outros. A autora contempla ainda que as mídias possibilitam novas formas de comunicação, fazendo uma interface entre o homem e o meio que o cerca.

As mídias permitiram novas formas de comunicação com o mundo, e uma maior organização e dinamicidade nas aulas, além de serem facilitadoras na prática docente, visto que algumas já dão feedbacks logo após a realização das tarefas. Tudo isso cooperou de forma positiva no processo educacional e motivou os alunos a participarem mais.

Na quinta questão perguntamos que plataformas digitais mais são utilizadas para a criação de materiais de aula.

Os recursos mais utilizados pelas docentes foram o *Canva*, o *Power point*, o *Wordwall* e o *Live Worksheets*. Conforme a fala das professoras 1 e 2, o *Google Classroom* foi a plataforma mais utilizada em suas aulas: “O *Classroom* tem sido a plataforma de uso em minhas aulas. Consigo criar turmas e disponibilizar materiais para os alunos. Acho superintuitivo e fácil o seu uso”. (Prof.1) “O *Classroom* é a plataforma que mais utilizo em minhas aulas”. (Prof. 2) (Informação verbal)

O *Google Classroom* colaborou significativamente no processo educacional durante o ensino remoto, estabelecendo uma comunicação efetiva entre professor-aluno, dando fácil

acesso aos materiais de aula, além de ser uma plataforma simples de manusear, tanto para o aluno como para o professor.

Já as professoras 3, 4 e 5 diversificaram as TDIC's em suas aulas: “No início o *Power Point*, depois o *Canva*, *Wordwall*, *Live Worksheets* com exercícios auto corrigíveis onde o aluno podia ter acesso à nota logo após a realização da tarefa”. (Prof.3) “Utilizei mais o *Google Classroom*, o *Canva* e o *Live Worksheets*”. (Prof.4) “Utilizei o *Google Classroom*, *Teams* e *Power point*”. (Prof. 5) (Informação verbal)

Nessa esfera, Soares (2011. p. 27) afirma que a tecnologia vem se transformando na grande aliada da juventude, e que o uso fluente e especializado dos recursos da comunicação tem modificado alguns conceitos de aprendizagem, dando destaque a uma dinâmica em que o estudante demonstra maior autonomia para a experimentação, o improviso e autoexpressão.

Utilizar esses recursos interativos que possibilitam dar e receber feedbacks na comunicação e nas atividades facilitou muito o trabalho docente. O Power Point por exemplo, se tornou muito útil nesse momento, uma vez que muitas de suas aplicações ainda desconhecidas foram descobertas no processo de capacitação docente para o manuseio das tecnologias na educação. O *Live Worksheets* também revolucionou com atividades interativas e auto corrigíveis, potencializando o aprendizado, além de entregar novas formas de avaliar.

Outra ferramenta que colaborou com a pedagogia foi a plataforma *Microsoft Teams*, que permite a criação de um ambiente que unifica todos os alunos, professores e time de gestão em um só lugar, além de possibilitar aulas ao vivo, gravação e upload de vídeo, chats interativos, edição de documentos simultaneamente e organização de materiais por turmas e disciplinas. É uma plataforma muito útil para estabelecer uma comunicação eficiente no processo educativo.

A sexta questão objetivou saber de que forma as TDIC's cooperam com as atividades pedagógicas.

Conforme a fala da Prof. 1, com as TDIC's o conhecimento é transmitido de forma rápida: “Elas nos possibilitam a uma infinidade de conhecimento ao mesmo tempo, e em uma velocidade gigante”. A Prof. 2 afirma que ensino remoto seria muito difícil sem as TDIC's: “No contexto remoto, por pandemia, é impensável sem TDIC's. Cooperam de todas as formas no processo”. (Informação verbal)

Prado e Rocha (2018) apontam que as TDIC's proporcionam novas formas de comunicação, representação do conhecimento além da propagação das informações por meio de diferentes linguagens e mídias.

A afirmação das professoras pode ser comprovada nas diversas formas de aplicar conteúdo durante a pandemia. Com as tecnologias digitais não só foi possível a manutenção das aulas com as diversas aplicações que permitiam a interação com os estudantes de forma eficiente e rápida, como também as inúmeras possibilidades de transmissão de conhecimento.

Nesse contexto, o professor aparece como um profissional que deixa de ser um transmissor de conhecimentos para se posicionar como um agente mediador de diferentes linguagens e oportunidades de ensino, estabelecendo conexões entre estudantes e a realidade que os cerca com a utilização das várias ferramentas disponíveis, adequando a metodologia e os recursos audiovisuais de forma que haja uma comunicação efetiva com os estudantes. Será, portanto, aquele professor que estimula um ambiente que direciona os alunos a construir seus próprios conceitos, valores, atitudes e habilidades que lhes permitam crescer como pessoa e como profissional.

Segundo o relato das entrevistadas 3, 4 e 5, as TDIC's tornam o processo educativo mais dinâmico e interativo. A Prof. 3 comenta que o uso das TDIC's aumenta a interatividade e participação dos alunos, facilita a transmissão de conteúdo e traz mais possibilidades para o ensino-aprendizagem:

Cooperaram na interatividade principalmente, como o Wordwall com jogos onde os alunos participavam de maneira bem ativa, o Live Worksheet onde o aluno fazia em casa e já obtinha a nota, e o Canva onde a gente não precisava ficar alternando entre conteúdo e vídeo, na mesma plataforma fazia tudo. (Informação verbal)

Segundo a Prof. 4, o uso das Tecnologias Digitais permite a interação e a criação de materiais de aula atrativos:

O Live Worksheet pela variedade de questões, de possibilidades de atividades que eu posso criar para os alunos, de integração, e de criação de layouts atrativos. O Meet foi muito importante porque permite o momento síncrono, a interação entre aluno-professor, permite ver, ouvir o aluno, gravar que é importante também. Para o assíncrono eu gosto do Canva, porque ele permite criar apresentações

bem interessantes que também permitem integrar outras mídias como o Live Worksheet. (Informação verbal)

A Prof. 5 também corrobora com a ideia afirmando que essas ferramentas despertam o interesse do aluno, e proporcionam materiais mais acessíveis e dinâmicos:

Cooperam no sentido de que já faz parte da nossa vida, principalmente porque o aluno já nasceu dentro da tecnologia, então desperta o interesse, ajuda a chamar a atenção do aluno no aprendizado e também a oferecer várias formas de aprendizado, porque a gente também pode indicar vários sites em que esses alunos podem aprender outras coisas. Exercícios que já vêm prontos ajudam muito a questão da prática auditiva, e de forma muito acessível. O aluno de casa pode ouvir, ler um livro, isso realmente ajudou bastante no aprendizado. (Informação verbal)

De acordo com Lipponen (2002 p. 10), a criação de novos ambientes de aprendizagem ou comunidades de aprendizagem, não é apenas uma questão de implementar e colocar em uso uma nova tecnologia, mas em muitos casos, também aplicar simultaneamente novas práticas de aprendizagem e instrução.

As mídias digitais trouxeram experiências novas para a educação, em que plataformas para criação de atividades dinâmicas, programas que permitiram a comunicação entre os membros, são significativos para a constituição de práticas colaborativas no processo de ensino-aprendizagem. Na internet existem inúmeras fontes de conteúdo, exercícios prontos, e os recursos digitais cooperam na criação de materiais personalizados, que ajudam a captar ainda mais a atenção dos alunos. Com isso, os estudantes assumem um papel mais autônomo e participativo nas aulas, colaborando para a construção de conhecimento juntamente aos docentes.

TDIC's e a metodologias no ensino remoto

Dentre as metodologias apresentadas pelas entrevistadas, podemos destacar a adoção de jogos de perguntas e respostas e utilização de situações reais entre aluno-professor e aluno-aluno. Conforme a fala da Prof. 3, “o comunicativo era trabalhado estabelecendo diálogo

entre os alunos, interação professor-aluno, situações comunicativas reais para eles darem sua opinião. As plataformas eu utilizava mais para praticar e fixar o conteúdo”. (Informação verbal)

A Prof. 1 afirma ter feito uso do Kahoot: O que tenho utilizado mais em minhas aulas foi o Kahoot para atividades interativas. (Informação verbal)

A Prof. 4 comenta sobre as metodologias de sala de aula invertida e exposição de conteúdo com atividades interativas:

Para o remoto muito se falou sobre a sala de aula invertida, na qual a gente pressupõe que o aluno estude o material antes para quando chegar no momento síncrono a gente dialogar, mas pela experiência os alunos não leem o material antes, pelo menos não a maioria. A metodologia é tradicional, em que eu realmente que comando, eu quem falo mais, eu quem exponho mais. Então acabo tentando fazer um resumo, uma apresentação, trazendo atividades, convido os alunos a participarem. (Informação verbal)

A Prof. 5 afirma ter utilizado a sala de aula invertida, exposição de conteúdo gramatical dentro de um contexto real com a utilização de imagens de forma interativa:

Normalmente, eu exploro um tema gramatical dentro de um contexto, utilizando imagens, interagindo com os alunos, sempre com perguntas para que eles participem. Em seguida, outra situação com aspecto cultural, e ao mesmo tempo o conteúdo gramatical. É uma maneira de trabalhar a gramática de forma interativa, fazer com que eles usem isso, sempre com situações reais. Com as plataformas, posso disponibilizar o material já com as atividades antes da aula, porém poucos olham o material. Eles ainda não estão habituados a esse sistema. (Informação verbal)

Segundo BEHRENS (2000, p.97), as TDIC’s podem criar possibilidades de exposição e de disponibilização das pesquisas aos alunos, de maneira mais atrativa e produtiva, da demonstração e da vivência de simulação por texto e imagens, facilitando o discernimento e o envolvimento dos alunos com problemas reais da sociedade.

ZABALA (1998, p. 90) aponta que podemos falar da diversidade de estratégias que os professores podem utilizar na estruturação das intenções educacionais com seus alunos. Desde

uma posição de intermediário entre o aluno e a cultura, a atenção à diversidade dos alunos e das situações necessitará, às vezes, desafiar; às vezes dirigir; outras vezes propor, comparar.

Conforme Kenski (2001), existem algumas ações na atuação do docente na sociedade contemporânea que determinam o papel do professor na era digital. O autor destaca três das múltiplas funções desempenhadas pelo professor. São elas: o agente de memória, o agente de valores, e o agente de inovações. O agente de memória seria “um profissional responsável, dentre outras coisas, pela manutenção da memória social. A ele compete a aquisição, reflexão, transmissão e manutenção de aspectos valorizados pela cultura de um certo grupo social em um determinado momento”. O agente de valores tem como ação fundamental a “definição de regras de convivência, formas de ação, atitudes e comportamentos que vigorarão nas dinâmicas de interações com e entre seus alunos”. (...) Esses valores se reproduzem e marcam os alunos em muitos casos, com aprendizagens mais significativas do que as próprias informações apresentadas na disciplina”. O agente de inovações tem como papel “orientar, promover a discussão, estimular a reflexão crítica diante dos dados recolhidos nas amplas e variadas fontes”. (...) “É o profissional que vai auxiliar na compreensão, utilização, aplicação e avaliação crítica das inovações, em sentido amplo, requeridas pela cultura escolar”. (Kenski, 2001).

Kenski (2001) expõe ainda que “além disso, nos ambientes virtuais de aprendizagem, o professor dedica-se a um processo intensivo de interação com cada um dos alunos (o que é impossível nos ambientes presenciais) e o estimula a comunicar-se, principalmente por escrito”.

Logo, na sociedade digital, o professor não mais será aquele que apenas detém o conhecimento e o transmite, mas um profissional com atitude investigadora, estimulando a identidade, sociabilidade entre os estudantes e a reflexão, aproximando os alunos do novo, construindo assim um ambiente educacional colaborativo. Diante disso, é importante que o professor utilize métodos que condizem com os seus objetivos e proporcione experiências que conectem o aluno à realidade, devendo se tornar um investigador e pesquisador do saber crítico e reflexivo.

As plataformas tornam os materiais de estudo mais acessíveis, onde é possível disponibilizar o material e o aluno acessar antes mesmo de ter o encontro com o professor. Porém, percebemos com a fala da Prof. 4 e da Prof. 5 que existem alguns desafios quanto a

essa metodologia, pois em sua maioria, os estudantes não veem o conteúdo postado pelo docente. Por esse motivo, debates que poderiam fluir nos momentos síncronos, pouco acontecem.

Percebemos ainda com o relato das docentes que a utilização de elementos da linguagem dentro de situações reais, bem como dinâmicas, podem influenciar positivamente na participação dos alunos, e as TDIC's possuem um papel importante na criação e projeção de um conteúdo mais rico e interativo. As tecnologias possibilitam que o docente apresente de diversas formas o mesmo tema na sala de aula.

Segundo PERRENOUD (2000, p.139), as novas tecnologias podem reforçar a contribuição dos trabalhos pedagógicos e didáticos contemporâneos, pois permitem que sejam criadas situações de aprendizagem ricas, complexas, diversificadas, por meio de uma divisão de trabalho que não faz mais com que todo o investimento repouse sobre o professor, uma vez que tanto a informação quanto a dimensão interativa são assumidas pelos produtores dos instrumentos.

Ao tratar sobre as metodologias utilizadas no Ensino Remoto Emergencial, a Prof. 2 comenta a respeito do aperfeiçoamento das metodologias com as TDIC's, mais do que propriamente expressou sua opinião, afirmando que “todas as metodologias podem ser melhor trabalhadas com o auxílio das TDIC's”.

A ideia é fazer o aluno participar durante todo o processo para que haja uma aprendizagem significativa, e os recursos tecnológicos disponíveis trazem possibilidades para os docentes diversificarem suas metodologias de ensino e alcançarem seus objetivos pedagógicos. Explorar conteúdos gramaticais dentro de contextos reais com imagens e vídeos interativos, uso de jogos online com feedback, são metodologias utilizadas e muito válidas para tornar a aula atrativa, e que, apesar dos desafios, na prática surtiram efeitos positivos na aula das docentes entrevistadas.

Ainda no processo de entrevistas, buscamos saber se os recursos digitais e materiais existentes na internet são suficientes para uma aprendizagem significativa do ensino de língua espanhola. Conforme as respostas apresentadas, a maioria afirmou que os recursos digitais e materiais existentes na internet são suficientes para uma aprendizagem significativa do ensino de língua espanhola, havendo um grande leque de informações acessíveis para quem precisar.

A Prof. 1 destaca a modalidade remota como tendência nas práticas educacionais:

Ainda acredito que a presencialidade é uma modalidade importante para a formação de um indivíduo, mas reconheço que estamos vivendo na era da tecnologia, e cada vez mais iremos ter que conviver com a realidade dos recursos digitais mais presentes em sala de aula, e com a modalidade a distância/remota. (Informação verbal)

A Prof. 2 afirma ser elementar na aprendizagem de Língua Espanhola: “Sim, embora fique um pouco de fora as vivências, é de fundamental importância na aprendizagem de uma língua estrangeira”. A Prof. 3 também corrobora afirmando:

Se eu tiver acesso sim, porque tem a mediação do professor. Para o aluno estudar sozinho não sei como seria, mas a partir da mediação e do planejamento que a gente fazia – eu, juntamente com outros professores, planejávamos o material em conjunto - o que foi uma coisa muito positiva, e foi pra mim satisfatório. (Informação verbal)

A Prof. 5 também considera suficiente relatando que há muita informação: Sim, acho que tem um leque muito grande de informações. A questão é ter a coragem de pesquisar, porque tem muita coisa boa. (Informação verbal)

Tarja (2001) a ideia apresentada pelas docentes, afirmando que não existe forma universal para a utilização dos computadores na educação, pois a tecnologia é um vasto campo de busca e cabe a cada professor dentro da sua práxis descobrir a melhor forma de utilizá-lo, entretanto deve manter a mente aberta para mudanças, principalmente na sua postura, especialmente como mediador e coordenador do processo de ensino aprendizagem e não mais como detentor do conhecimento.

Existe uma vasta rede de informação e conhecimento na internet, sites com atividades prontas, tutoriais sobre as TDIC's, mídias educacionais com uma enorme diversidade de aplicações. O professor precisa se apropriar das Tecnologias Digitais, descobrir as possibilidades e adequar as mídias às situações de didáticas.

Já a Prof. 4 não considera suficiente, em virtude da falta de material adequado para determinados contextos de aprendizagem:

Eu acho que tem muito material, mas quantidade não quer dizer qualidade. Um outro desafio é que a gente começou a usar muitos materiais digitais, e sobre materiais didáticos não é só a questão da elaboração, mas também da seleção. Tem muito material, mas não sei dizer se é o suficiente, porque às vezes não tem um adequado para aquele meu contexto, para aquele meu grupo, para aquele momento, ou para ser remoto, porque tem material que é bom, mas só funcionaria no presencial. (Informação verbal)

Diversas situações exigem do profissional docente uma seleção cuidadosa que se adeque a determinado contexto dentro de suas aulas. Constitui um processo de reflexão contínua para a construção do conhecimento.

A nona questão objetivou saber sobre o que pode ser melhorado nas tecnologias digitais para que o objetivo das aulas seja alcançado.

A Prof. 1 afirma que o que pode ser melhorado é “o aprimoramento quanto à acessibilidade aos grupos com necessidades especiais”. (Informação verbal)

Segundo Radabaugu (1993) “Para as pessoas sem deficiência a tecnologia torna as coisas mais fáceis. Para as pessoas com deficiência, a tecnologia torna as coisas possíveis”. (apud BERSCH, 2017 p. 2).

Diante disso, se faz necessário um estudo acerca dos recursos tecnológicos que podem abrir várias possibilidades de aprendizagem e assim, incluindo o aluno que possui qualquer deficiência. Nesse caso, o professor deve fazer uma análise prévia acerca de cada aluno com necessidades especiais, com o objetivo de traçar estratégias definidas, e de acordo com o desenvolvimento que o aluno apresentar, selecionar o recurso tecnológico mais adequado para a realidade desse aluno.

A Prof. 2 relata que a melhoria do ensino deve vir da metodologia dos professores em criar e diversificar seus conteúdos: As tecnologias já estão ali, é o que temos. O que os professores devemos é diversificar, recriar, a partir dos seus objetivos, seus conteúdos. (Informação verbal)

Moran et al. (2000, p.56), compartilha do exposto quando afirma que cada docente pode encontrar sua forma mais adequada de integrar as várias tecnologias e os muitos procedimentos metodológicos. Mas também, é importante que amplie, que aprenda a dominar

as formas de comunicação interpessoal/grupal e as de comunicação audiovisual/telemáticas. [...] haverá uma integração maior das tecnologias e das metodologias de trabalhar com o oral, a escrita e o audiovisual. Não precisaremos abandonar as formas já conhecidas pelas tecnologias telemáticas, só porque estão na moda. Integraremos as tecnologias novas e as já conhecidas. Iremos utilizá-las como mediação facilitadora do processo de ensinar e aprender de forma participativa.

É indubitável, portanto, que existem diversas mídias educacionais que cooperam com a pedagogia de inúmeras formas, facilitando a transmissão de conhecimento e possibilitando diversificar a metodologia de ensino, e a preparação do professor é um ponto decisivo para entender a funcionalidade desses recursos e, de acordo com seus objetivos, selecionar o que mais se adequa ao contexto de suas aulas.

A Prof. 3 fala sobre mais feedbacks nas atividades: Talvez mais feedbacks nas tarefas, porque muito do que a gente conseguia, a gente quem dava o feedback. Já que é digital, seria bom de repente na aula assíncrona ter algo que os alunos pudessem fazer e obter esse feedback. (Informação verbal)

A Prof. 3 destacou um ponto relevante no aprimoramento das TDIC's, que é a capacidade de disponibilizar feedbacks nas atividades pedagógicas. Com resposta aos exercícios, é possível que o aluno seja avaliado e também se autoavalia na disciplina de forma mais prática. Portanto, além do acesso ao conteúdo interativo, haveria a possibilidade de executar testes automatizados, com a resposta esperada para cada questão, o que contribui para otimizar a aprendizagem.

Para a Prof. 5 o que pode ser feito é “melhorar os equipamentos e aumentar a acessibilidade para atender o que a gente precisa para dar às aulas”. (Informação verbal)

A colocação da Prof. 5 pode ser observada pelo fato de que nem sempre a instituição detém dos equipamentos necessários e adequados para a realização das aulas. Além disso, na pandemia, muito dessa adequação ficou a cargo dos professores. A exemplo, alguns professores tiveram que adquirir computador próprio para efetivar suas práticas. “Quem não tinha um computador portátil com câmera precisou comprar, aparelhos de som”. (Prof. 5) (Informação verbal) Também a acessibilidade limitada, pois nem todos possuem uma internet de qualidade, o que causa interrupções nas aulas e compromete muitas vezes a realização das atividades.

Conforme a pesquisa realizada pela TIC Domicílio (2019) apresentada acima, podemos perceber que ainda há pessoas que não estão incluídas na grande rede e, portanto, não têm boas condições de acesso ao sistema de ensino.

Já a Prof. 4, ao tratar sobre o que pode ser melhorado nas TDIC's, relata sobre mais capacitações em TDIC's: Como o ensino remoto é algo muito novo, o que seria necessário seria tempo e prática para conhecer melhor essa modalidade, e poder preparar materiais com as especificidades que ela exige, para a experiência nos dizer o que seria mais adequado. (Informação verbal)

Na mesma linha de pensamento, Almeida, Jaques Ramos e Faria (2011) comentam que o uso das Tecnologias exige planejamento, acompanhamento e avaliação da tecnologia selecionada, a fim de contextualizá-la ao tipo de aluno, aos objetivos da disciplina, ao modelo teórico-referencial educacional adotado. Complementando esse fragmento, as autoras afirmam que a tecnologia educacional deve auxiliar o aluno na sua aprendizagem e como também deve propiciar melhores condições de ensino. No entanto, sabemos que o início de uma nova atividade é sempre difícil, por isso deve ser implantada aos poucos, passo a passo, para ter sucesso. Enfatiza-se que, estes docentes, por sua vez, aplicando adequadamente esta Tecnologia educacional e digital no cenário contemporâneo, sensibilizarão e ensinarão seus alunos a aderirem e a se movimentarem bem neste contexto tecnológico.

Na fala da Prof. 4, é possível observar o desafio em manejar as TDIC's e a importância da capacitação do professor frente à modalidade remota. De fato, muitos não estavam preparados, e para que o docente possa aproveitar o que as TDIC's têm a oferecer ao processo de ensino, se faz necessária a preparação desse profissional frente ao uso das mídias digitais. Isso implica conhecer as propriedades e funções das tecnologias digitais, saber identificar que recursos mais se adequam aos objetivos da aula e ao contexto a ser trabalhado. Deverá ser uma capacitação contínua considerando que o universo tecnológico está em constante evolução.

Na décima questão perguntamos que estratégias as docentes utilizam para estimular o aluno a interagir nas aulas de Língua Espanhola, fazendo uso das TDIC's.

A Prof. 1 cita: busca por materiais complementares que podem ser facilmente encontrados na internet, uso de aplicativos didáticos e interativos. (Informação verbal)

As Prof. 2, 3 e 4, utilizam estratégias semelhantes para captar a atenção dos alunos em sala de aula: “Tempestade de ideias, dinâmicas de competição (quem responde ganha), jogos de imagens, atividades de construção em grupo”.(Prof. 2); “Passar vídeos e pedir para os alunos fazerem uma previsão do que quem está no vídeo vai falar. Através dos jogos também, que é uma maneira de levar todos os alunos a falarem de alguma forma”. (Prof. 3) (Informação verbal)

A Prof. 4 relata que também utiliza jogos em suas aulas:

Eu priorizo jogos, principalmente nas aulas síncronas porque acredito que os alunos se motivam e acabam participando mais, embora nem todos participem, mas é uma estratégia que costuma funcionar muito. A exemplo, jogos com Quiz, em que eles respondem individualmente. Então peço para que algum aluno se voluntarie para responder, e em seguida vai escolhendo outro para responder. Assim, eles não conseguem dar um ‘não’ para o colega, e participam das atividades. (Informação verbal)

MATTAR (2010, p. 15) afirma que “o aprendizado sério precisa se aproximar do entretenimento para conseguir engajar os alunos”.

Utilizar as TDIC’s para dinamizar o aprendizado dos alunos contribui para dar contexto à prática pedagógica e envolver os estudantes, promovendo um ambiente mais ativo e criativo. Dessa forma, eles conseguem participar mais e, conseqüentemente, o nível de aprendizado se torna mais elevado.

Já a Prof. 5, comenta sobre a abordagem de temas gramaticais e contexto reais utilizando sons, imagens e movimento.

Eu aprendi muito com os tutoriais. Eu consultava muitos tutoriais e fui fazendo os Power Points mais interessantes possíveis, com movimento, com sons, e isso encanta os alunos. Sempre eu exploro um tema gramatical dentro de um contexto, utilizando situações reais, fazendo o aluno participar da aula. (Informação verbal)

A esse cenário educacional com a utilização das TDIC's implica um olhar crítico principalmente à realidade, às transformações da sociedade, à turma que será destinada determinada aula, para selecionar que recursos tecnológicos são mais adequados e como se pode aplicar em aula a fim de promover uma relação sociocultural do conteúdo, e assim aproximar o aluno ao idioma. “Portanto, trabalhar com tecnologias educativas não é enquadrá-las apenas ao campo do teórico ou prático, mas é, sobretudo, a adoção de uma postura pedagógica” (SILVA; RODRIGUES, BARROSO, 2013, p.8)

Kenski (2007) corrobora com a ideia, afirmando que a imagem, o som e o movimento oferecem informações mais realistas em relação ao que está sendo ensinado. Quando bem utilizadas provocam a alteração dos comportamentos dos professores e alunos, levando-os ao melhor conhecimento e maior aprofundamento do conteúdo estudado.

Estabelecer relações entre o mundo sob uma perspectiva multifacetada através das tecnologias estimula a reflexão e o compartilhamento de saberes que influem diretamente na cultura e no desenvolvimento dos alunos e professores, favorecendo uma aprendizagem significativa.

Na décima primeira questão foi indagado sobre o que os docentes esperam alcançar no futuro com relação ao Ensino de Língua Espanhola (ELE), diante do contexto educacional na modalidade remota.

Diante do contexto educacional na modalidade remota, a Prof. 1 comenta sobre o incentivo à busca e o aprimoramento do conhecimento: “Espero que seja uma ferramenta que incentive mais e mais o indivíduo na busca pelo conhecimento, aprimorar o conhecimento já adquirido, que promova cada vez mais as chances de todos terem o conhecimento em suas mãos”.

O mundo digital abre espaço à produção crítica e criativa para geração de conhecimento, com informação de fácil acesso, possibilitando ao indivíduo exercer continuamente autonomia em suas atividades, tornando-se protagonistas de seus processos formativos.

A Prof. 2 considera que “o ensino de espanhol agora está comprometido, enfraquecido. Espero que no futuro seja fortalecido, retomado para uma formação plena e de qualidade”. (Informação verbal)

A afirmação da Prof. 2 pode ser observada pelo ocorrido no dia 22 de dezembro de 2016, quando entrou em vigor a Medida Provisória nº 746, a qual estabelece que: “Os currículos de ensino médio incluirão, obrigatoriamente, o estudo da língua inglesa e poderão ofertar outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, de acordo com a disponibilidade de oferta, locais e horários definidos pelos sistemas de ensino (BRASIL, MP 746, 2016, Art. 36, § 8).

Em menos de um ano, essa Medida Provisória foi transformada na Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Nesse sentido, a Língua Espanhola deixa de ser obrigatória e se torna optativa, o que a põe em um cenário enfraquecido, de incertezas e sem muitas perspectivas. Porém, por se tratar de um idioma muito utilizado em diversos espaços da fronteira do Brasil, relacionar as situações comunicativas da Língua Espanhola com Tecnologias Digitais pode estreitar ainda mais a comunicação com esses países, o que contribui para o fortalecimento da língua.

A Prof. 3 espera que os docentes continuem aprendendo a utilizar bem as TDIC's e que a participação dos alunos em aula seja aumentada, afirmando que:

O ensino remoto nos ensinou a ter esse apoio maior das tecnologias que a gente acaba no ensino presencial utilizando um pouco. Então o ensino remoto trouxe essa perspectiva, e a gente acredita que quando voltar ao presencial vai ter uma utilização maior desses recursos. Enquanto remoto, que a gente continue conseguindo utilizar bem essas ferramentas e que os alunos passem a participar mais. (Informação verbal)

A fala da Prof. 3 deixa clara a necessidade de explorar continuamente as Tecnologias Digitais, compreendendo seus princípios e funcionalidades, mobilizá-las adequadamente às práticas de linguagem em diferentes contextos, pois são recursos que sempre farão parte das práticas pedagógicas.

É fundamental que o professor tenha uma formação continuada na instituição, que se mantenha atualizado quanto às tecnologias digitais para utilizá-las na prática e assim buscar

estratégias formativas e de acompanhamento no processo educativo. Através da ação formativa espera-se que o/a profissional tenha a possibilidade de favorecer o ensino-aprendizagem dos estudantes planejando sua prática pedagógica mediada pelas mídias digitais, articulada aos conteúdos e conhecimentos pertinentes para o grupo de estudantes, promovendo a reconstrução de novas formas de pensar acerca de questões que envolvem a sociedade numa perspectiva multifacetada.

Turra (1995) afirma que o professor que deseja realizar uma boa atuação docente sabe que deve participar, elaborar e organizar planos em diferentes níveis de complexidade para atender, em classe, seus alunos. Pelo envolvimento no processo ensino aprendizagem, ele deve estimular a participação do aluno, a fim de que este possa, realmente, efetuar uma aprendizagem tão significativa que permitam suas possibilidades e necessidades. O planejamento, neste caso, envolve a previsão de resultados desejáveis, assim como também os meios necessários para os alcançar. A responsabilidade do mestre é imensa. Grande parte da eficácia de seu ensino depende da organicidade, coerência e flexibilidade de seu planejamento.

A Prof. 4 relata:

O que a gente espera antes de tudo isso, é que o aluno possa desenvolver sua competência comunicativa, linguístico, socioculturais, que tenha uma visão mais ampla da língua, da sua relação com a cultura, da sua importância, de valorizar o idioma, de valorizar a cultura do outro. (Informação verbal)

Dentro dessa perspectiva, Oliveira (2013, p. 209) defende a contribuição das tecnologias, quando afirma que na internet os alunos têm oportunidades de interagir com usuários do mundo todo no idioma estrangeiro por meio de aplicativos de comunicação de texto, voz e vídeo. Uma participação mais equilibrada e igualitária, melhora da complexidade sintática e lexical na produção linguística, redução da ansiedade, desenvolvimento da competência sociolinguística e pragmática, motivação impulsionada e desenvolvimento da autonomia discente são alguns dos benefícios apontados.

Assim, as tecnologias digitais podem ampliar os espaços de interação e aquisição de conhecimento da língua espanhola e, assim, contribuir para que o estudante agregue valor ao idioma.

A Prof. 5 comenta a respeito de uma maior capacitação de TDIC's oferecida aos docentes:

Como foi tudo muito rápido, não tivemos tempo de aprender, até porque estão sempre surgindo coisas novas. Acho que de agora em diante a escola tem a intenção de manter esses cursos para que a gente aprenda muito mais. A gente tem que ir se habituando a aprender o que é importante e o que surte efeito. Então acho que a tendência é a gente crescer mais nesse aspecto. (Informação verbal)

Kenski (2007) alega que é necessário, sobretudo, que os professores se sintam confortáveis para utilizar esses novos auxiliares didáticos. Estar confortável significa conhecê-los, dominar os principais procedimentos técnicos para sua utilização, avaliá-los criticamente e criar novas possibilidades pedagógicas, partindo da integração desses meios com o processo de ensino.

Comprova-se, assim, a necessidade de formar professores para manusear as diversas tecnologias digitais para fins didáticos. De fato, a tendência é o crescimento do aspecto tecnológico na educação, e a capacitação docente deverá ser constante. As tecnologias, então, sempre farão parte da formação do professor e do dia a dia de suas atividades, sejam elas presenciais ou remotas.

Sendo assim, questionamos se as professoras de língua espanhola levarão das TDIC's para o dia a dia do seu exercício docente, no retorno às aulas presenciais. Podemos constatar que “certamente, a facilidade do uso dessas plataformas: Google Classroom, Google Meet”, será utilizada, conforme explica a Prof 1. Com o ensino remoto emergencial os profissionais docentes tiveram a experiência do contato com novas formas de aprendizado através das mídias digitais, e com a prática, puderam se aperfeiçoar no uso dessas tecnologias.

A prof. 3 afirma que levará “os jogos, os alunos de língua gostaram muito dos jogos de competição”. (Informação verbal)

Nesse contexto, FRANCO et al. (2018) afirma que os jogos fazem com que os alunos construam seu conhecimento, despertando o interesse e a curiosidade.

A Prof. 3 utiliza e conduzirá então na presencialidade uma metodologia indispensável para o processo de ensino-aprendizagem, pois estimula o aluno a uma participação mais ativa nas aulas, contribuindo para a produção de conhecimento.

As Professoras 2, 4 e 5 tiveram opinião semelhante ao afirmarem que levarão tudo o que foi aprendido com o uso das TDIC's: "levarei tudo que aprendi"! (Prof. 2) (Informação verbal)

Levo as TDIC's, salvo em alguns casos, a exemplo, em atividades para serem realizadas individualmente, porque às vezes quando a gente compartilha online, é uma atividade que acaba sendo em grupo. Quem sabe a resposta responde antes, e quem ainda precisa de um tempo para pensar é influenciado pela resposta. Quando você dá uma atividade individual, você consegue ter um controle e avaliar melhor. Então salvo em algumas situações, eu vou preferir o material impresso, para avaliar individualmente. Mas vou levar o Canva para apresentar, para explicação, vídeos complementares. (Prof. 4) (Informação verbal)

A Prof. 5 afirma que levará todos os materiais produzidos: " Todo esse material que eu fiz vai ser utilizado em sala de aula, e está bem melhor do que o que eu fazia antes. Os materiais que fiz no Power Point têm uma riqueza enorme. Fiquei muito satisfeita e muito feliz pelo que produzi". (Informação verbal)

Diante do exposto pelas docentes, no retorno ao presencial muito do que foi realizado no ensino remoto emergencial será aproveitado, além de que os professores se sentirão mais confiantes em manusear as tecnologias em suas aulas, com ainda mais possibilidades de criar um ambiente educacional interativo que proporcione uma aprendizagem significativa de língua espanhola.

Conforme Jordi Adell (1997), as tecnologias de informação e comunicação não são mais uma ferramenta didática ao serviço dos professores e alunos... elas são e estão no mundo onde crescem os jovens que ensinamos.

Tem sido um aprendizado relevante tanto para os professores como para os alunos, que aprenderam juntos durante processo nessa modalidade, e no retorno à presencialidade as mídias digitais continuarão cooperando com a educação. As tecnologias hoje são parte das salas de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou analisar as diferentes formas de uso das tecnologias como recursos para o ensino remoto de língua espanhola no IFRN, analisar a contribuição das

tecnologias digitais da informação e da comunicação no ensino remoto, e identificar que metodologias de ensino mais se utilizam tendo como recurso as tecnologias digitais para o ensino remoto de língua espanhola no IFRN.

Sem dúvida, a pandemia da COVID-19 afetou diversos setores, especialmente, a educação. Foi modificado quase por completo o planejamento das instituições de ensino, que tiveram que migrar suas atividades acadêmicas, antes presenciais, para a modalidade remota. Não é de se surpreender que algumas das demandas escolares foram sendo efetivadas inicialmente por improviso, já que se tratava de uma situação emergencial. Muitos foram os desafios enfrentados para que fosse possível a manutenção dos trabalhos nas instituições escolares, mas o apoio dos recursos digitais existentes deu viabilidade ao processo educativo.

A partir das entrevistas realizadas com as docentes de língua espanhola do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), foi constatado que o ensino remoto emergencial trouxe dificuldades ao ensino-aprendizagem, como a baixa participação dos alunos nas aulas, evasão de alguns por falta de internet de qualidade e o despreparo dos professores quanto a utilização das mídias digitais no início do processo educacional nesse contexto. Para os discentes também foi desafiador nessa perspectiva, pois desconheciam as plataformas digitais e, com isso, também tiveram dificuldades de adaptação. Contudo, a partir da fala das entrevistadas, tais adversidades puderam ser superadas gradativamente com o emprego das TDIC's na execução das atividades acadêmicas, que ganharam novas formas e significados. Ainda segundo o relato das docentes, as TDIC's cooperam com a pedagogia no sentido de que tornam as aulas mais interativas, com ferramentas como o Wordwall que proporciona jogos nos quais os alunos participavam de maneira ativa, o Live Worksheet onde o aluno fazia a atividade e já obtinha a nota, o Canva que é uma plataforma muito útil e interativa para a criação de materiais para apresentação de conteúdo, e o Google Meet, que foi essencial para que os momentos síncronos acontecessem. As docentes entrevistadas citam outros recursos utilizados em sua prática pedagógica, como o Google Classroom, o Microsoft Teams, o Power Point, e o Genially, que contribuíram significativamente na organização do material de aula, e no aumento da interatividade.

Notadamente, o emprego das tecnologias digitais na educação tem motivado impactos no desenvolvimento e velocidade na transmissão e aquisição de conhecimento. Aliadas ao ensino de línguas estrangeiras, fundamentalmente do espanhol, permite uma abordagem dinâmica e interativa, já que abre um leque de possibilidades em metodologias de ensino que

aproximem o aluno do idioma. Um exemplo de metodologia utilizada por parte das docentes entrevistadas foi o ato de estabelecer relações entre ambientes mediados por essas ferramentas com aspectos culturais, refletindo sobre realidades diferentes, como uma forma de valorizar a cultura do outro, sempre estimulando a interação no processo. Foi visto a partir das entrevistas que com as TDIC's, também é possível o uso de imagens, sons, vídeos, jogos interativos, e diversas outras aplicações, o que torna a aula mais personalizada e atrativa. As professoras participantes da pesquisa afirmaram que todo o material e conhecimento adquirido serão aproveitados na volta à presencialidade, onde sem dúvida, terão mais possibilidades para as novas demandas de ensino.

As TDIC's devem ser vistas como vieses elementares na aprendizagem de línguas e utilizadas como estratégias facilitadoras para a reduzir a distância existente entre as diferentes culturas. A língua não é só um instrumento de comunicação, mas também um agente de transformação social. As atividades não presenciais mediadas pelas TDIC's podem trazer grandes contribuições ao aprendizado de língua espanhola por facilitar o acesso à cultura de outros povos de forma motivadora.

A pesquisa realizada no presente trabalho indica a importância de a universidade capacitar os atuais e futuros professores para usar todos os recursos digitais disponíveis a favor do processo de ensino-aprendizagem. O educador precisa se atualizar e se capacitar constantemente, a fim de que possa ter mais oportunidades em suas práticas pedagógicas. Além disso, os estudantes devem ser desafiados, em seus respectivos contextos, a se tornarem mais autônomos em sua formação.

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) propõe a oferta de cursos de formação inicial e continuada, previstos no Art. 39 da Lei 9.394/1996 e normatizados pelo Decreto 5.154/2004, os quais: “são ofertas educacionais adequadas aos diferentes contextos e às necessidades locais, com observância às necessidades do mundo do trabalho, dos trabalhadores, das vocações produtivas e socioculturais e às necessidades das potencialidades regionais, almejando a formação humana integral e o desenvolvimento de habilidades para ascensão social. Caracterizam-se por modelo curricular, duração, carga horária e formato variados. A efetivação desses cursos dá-se a partir de convênios, projetos de extensão ou cursos presenciais e a distância”.

Respeitando-se as especificidades, os cursos de formação inicial e continuada previstos no PPP do IFRN, são organizados com base em algumas modalidades, incluindo a modalidade de cursos de atualização, os quais: “visam atualizar habilidades teórico-práticas em áreas específicas do conhecimento, promovendo acesso a novos saberes e adequação a mudanças tecnológicas e organizacionais do mundo do trabalho”.

O trecho acima nos revela que o documento apresenta diretrizes para a formação continuada, no sentido de promover o uso pedagógico dos recursos de maneira integrada com os componentes curriculares, tendo em vista proporcionar aos estudantes um ensino de qualidade.

Tais diretrizes deixam clara a preocupação em profissionais docentes responsáveis por utilizar e coordenar as atividades envolvendo as TDIC's na instituição, a fim de preparar este profissional para o domínio técnico, a tecnologia e os conhecimentos com os quais estará trabalhando, que possibilitem uma formação mais ampla, levando tanto educando quanto educador a compreenderem a contínua necessidade da aprendizagem significativa. A sociedade digital trouxe inúmeras mudanças no modo de ensinar. O modelo educacional orientado pela cultura digital contemporânea deve ser flexível, o que exige dos docentes competências como criatividade, criticidade, comunicação e colaboração, em que o ensino-aprendizagem deve estar pautado em habilidades e competências relacionadas ao comportamento humano, que se modificam a partir da comunicação, a vivência de novas experiências e a interação com outras pessoas.

Como resultado do estudo, percebeu-se que a apropriação dos recursos midiáticos para uma aprendizagem significativa de língua espanhola, trabalhando aspectos linguísticos, sociais e culturais do idioma, pode oferecer um mundo de oportunidades para o exercício docente, tanto para o seu crescimento como para o desenvolvimento do aprendiz da língua estrangeira, o que implica em mais formas de promover o aprendizado, ora na modalidade presencial, ora na modalidade remota.

REFERÊNCIAS

- ADELL, Jordi. **Tendencias en educación en la sociedad de las tecnologías de la información.** EDUTECH, Revista Electrónica de Tecnología Educativa, nº 7, nov.1997. Disponível em: http://nti.uji.es/docs/nti/Jordi_Adell_EDUTECH.html. Acesso em: 16 nov. 2021.
- ARANDA, M. A. de M.; RODRIGUES, E. S. de S.; MILITAO, S. C. N. **Monitoramento e Avaliação dos Planos Decenais de Educação: a produção do conhecimento no Brasil.** Educ. rev., Curitiba, v. 36, e69767, 2020.
- ARAUJO, Antonia Dilamar. **Computadores e ensino de línguas estrangeiras.** Linguagem em (Dis)curso, Palhoça, SC, v. 9, n. 3, p. 441-461, set./dez. 2009.
- ARIAS, E.; ESCAMILLA, J.; LÓPEZ, A.; PEÑA, L. **¿Cómo perciben los docentes la preparación digital de la Educación Superior en América Latina?** Junho, 2020. Disponível em: <https://observatorio.tec.mx/edu-news/encuesta-preparacion-digital-docentes-universitarios-america-latina>. Acesso em: 18 dez. 2021.
- AVELINO, W. F.; MENDES, J. G. **A realidade da educação brasileira a partir da COVID-19.** Boletim de Conjuntura, Boa Vista, v. 2, n. 5, p. 56-62, 2020. Disponível em: <https://revista.ufrb.br/boca/article/view/AvelinoMendes/2892>. Acesso em: 17/07/2021.
- BARBOSA, Rommel Melgaco. **Ambientes Virtuais de aprendizagem.** Porto Alegre; Artmed, 2005.
- BEHERENS, M. A. **Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente,** em MORAN, José Manuel. Novas tecnologias e mediação pedagógica, Campinas: Papirus, 2000.
- BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância.** 5. ed. Campinas: Autores Associados, 126 P. 2008.
- BERSCH, Rita. **Introdução à tecnologia assistiva.** Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2017. Disponível em: http://www.assistiva.com.br/Introducao_Tecnologia_Assistiva.pdf Acesso em: 10/06/2022
- CARVALHO, A.; SUNAGA, C. S. de. **Ensino Híbrido, Personalização e tecnologia na educação.** In: BACICH. L, NETO. A. T, TREVISANI. F. M. Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, p. 27-46, 2015.
- CONTIERO, Lucinéia; SILVA, Jadson Themístocles da; LIMA, Jessicléa Alves de. **Tecnologias Digitais e Ensino de Línguas Estrangeiras.** In: Anais do VI Congresso Nacional de Educação. Fortaleza: Editora Realize, 2019.
- DEMO, Pedro. **Conhecer e aprender.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- FERNANDES, N. L. R. **Professores e computadores. Navegar é preciso!** Porto Alegre: Mediação, 2004.

FLORES, M. A.; GAGO, M. **Teacher education in times of COVID-19 pandemic in Portugal: national, institutional and pedagogical responses.** *Journal of Education for Teaching*, jul. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1080/02607476.2020.1799709>. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/02607476.2020.1799709>. Acesso em: 18 dez. 2021.

FRANCO, M. A. de O.; ZAMPIERI, M. F. de O.; MACIEL, R. G.; CHARLES, R. S. S.; OLIVEIRA L. de. **Jogos como ferramenta para favorecer a aprendizagem.** In: V Congresso Nacional de Educação. Anais V CONEDU. Campina Grande: Realize Editora p. 1-13, 17 de out. 2018. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/47704>. Acesso em 12 de nov. 2021.

GREGOLIN, Isadora Valencise. **Tecnologias para inverter a sala de aula.** *Revista EntreLínguas*, p. 179-190, 2016.

HODGES, C.; MOORE, S.; LOCKEE, B.; TRUST, T.; BOND, A. The Difference between emergency remote teaching and online learning. *Educause Review*, 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning#fn7>. Acesso em: 15 set. 2021.

JAQUES RAMOS, M.B.; FARIA, E.T. **Aprender e ensinar.** Porto Alegre: PUCRS, 2011, p.299.

JUNIOR, A. et al **Internet & Ensino.** 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Singular, 2009.

KELLY, L.G. **25 centuries of language teaching.** Rowley, mas.: Newbury, 1969.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias.** 1. Ed. Campinas: Papiros, 2007.

KENSKI, V. M. **Novos processos de interação e comunicação no ensino mediado pelas tecnologias.** Universidade de São Paulo, 2008, p.14.

KENSKI, V. M. **“Professores, o futuro é hoje”!** 1. Ed. São Paulo. 1999, cap. 5. p. 97-103.

LANA, R. M. et al. **Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva.** *Cadernos de Saúde Pública*, São Paulo, v. 36, n. 1, p. 1-5, fev. 2020.

LEFFA, V. J. . **A aprendizagem de línguas mediada por computador.** In: Vilson J. Leffa. (Org.). *Pesquisa em lingüística Aplicada: temas e métodos.* Pelotas: Educat, 2006, p. 11-36.

LEFFA, Vilson J. **O professor de Línguas Estrangeiras.** [Organizado por] Vilson J. Leffa. – 2.ed., Pelotas: EDUCAT. 2008. 426p.

LEVY, M. **Computer-assisted language learning.** Oxford: Oxford University Press, 1997.
LIPPONEN, L. (2002). **Exploring foundations for computer-supported collaborative learning.** In: Stahl, G. (Ed.). *Computer support for collaborative learning: foundations for a CSCL community.* Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum, 2002, pp. 72- 81.

LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar.** São Paulo: Cortez, 2005.

- MATTAR, João. **Games em Educação**. São Paulo, SP: Pearson, 2010.
- MORAN, José Manuel. **Desafios da Internet para o Professor**. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/eca/prof/moran/desafio.htm> (1998). Acesso em: 19.06.2022.
- MORAN, José Manuel. **Novos caminhos de ensino a distância**. Centro de Educação a Distância, SENAI. Rio de Janeiro, 2012.
- MOREIRA, José A. **Modelos pedagógicos virtuais no contexto das tecnologias digitais**. In: Mill D. et al (org.) Educação a distância: dimensões da pesquisa, da mediação e da formação. São Paulo: Artesanato Educacional, 2018.
- MOREIRA, M. E. S. et al. **Metodologias e tecnologias para educação em tempos de pandemia COVID-19**. Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v. 3, n. 3, p. 6281-6290, mai-jun. 2020.
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- MOTA, Fabricio Paiva. **Estudo de um blog educacional de Língua Espanhola sob a perspectiva da teoria da multimodalidade**. Hipertextus Revista Digital, n. 6, ago. 2011.
- NUNES, Rosemeri Coelho. **Mídias aplicadas na educação e AVEA** / Rosemeri Coelho Nunes. – Florianópolis: Publicações do IF-SC, 2012.
- OLIVEIRA, Cláudio; MOURA, Samuel P.; SOUZA, Edinaldo R. **TIC's na educação**. Pedagogia em ação. v. 7. n.1. P. 75-95. 2015.
- OLIVEIRA, Eliane Carolina. **Navegar é preciso! – O uso de recursos tecnológicos para um ensino-aprendizagem significativo de línguas estrangeiras**. In: PEREIRA, Ariovaldo Lopes; GOTTHEIM, Liliana. (orgs.). Materiais didáticos para o ensino de língua estrangeira: processos de criação e contextos de uso. Campinas: Mercado de Letras, 2013. p. 185-214.
- OLIVEIRA, Elsa G. **Aula virtual e presencial: são rivais?** In: Veiga, I. P. (org.) Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas. Campinas: Papirus, 2011.
- PACHANE, G. G. (2003). **O mito da telinha — ou o paradoxo do fascínio da educação mediada pelo computador**. Revista Educação Temática Digital, ed. 5, P. 40-48. Disponível em: <http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/article/view/1818/1660>
- PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **A China vista por uma professora de língua inglesa. Atualização**. Belo Horizonte, ano 25. 1995
- PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Tradução de Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito; ROCHA, Ana Karina de Oliveira. **Formação continuada do professor no contexto da programação computacional**. In: VALENTE, José Armando; Freire, Fernanda Maria Pereira; ARANTES, Flávia Linhares (Org.). Tecnologia e educação: passado, presente e o que está por vir. Campinas: NIED/UNICAMP, 2018. p. 149-163.

RAMOS, Anatólia Saraiva Martins; PIMENTA, Iris Linhares; RODRIGUES, Paula Augusta Barbosa. **Diferenças de percepção de adotantes e não-adotantes quanto ao uso de serviços de Mobile Banking e sua relação com as características individuais de inovatividade.** Revista Pensamento Contemporâneo e Ação – RPCA. v. 4. n. 3. Set/dez. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em <http://www.spell.org.br/documentos/ver/30907/diferencas-de-percepcao-deadotantes-e-nao-adot---> Acesso em outubro 2021.

REBOUÇAS, Maria do Socorro, Róseo. (2012). **A competência comunicativa em comédia.** Disponível em: <http://www.uesc.br/revistas/calea/edicoes/rev1_artigo4.pdf> Acesso em: 12/09/2021

SERRA, Glades Miquelina Debei. **Contribuições das TIC no ensino e aprendizagem de Ciências.** São Paulo: Universidade de São Paulo, 2009. 383 f. Dissertação (Mestrado).

SILVA, Ariana Michelle Ferreira da. **O ensino/aprendizagem da língua espanhola e a rede social.** LIVEMOCHA. Revista Letrando, v. 1, jan./jun. 2012

SILVA, Patrícia e Lins. **Educação virtual não é pior do que a presencial. É diferente.** Veja Rio. 2020. Disponível em: <https://vejario.abril.com.br/blog/patricia-lins-silva/educacao-virtual-diferencas-presencial/>. Acesso em: 15/07/2021

SILVA, José A. B.; RODRIGUES, Auro de Jesus; BARROSO, Rita de Cássia A. **Políticas públicas de TIC e a formação de professores: GT5 Educação, Comunicação e Tecnologias.** 6º ENFOPE, Encontro de Formação de Professores, Edição Internacional, 2013. SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação.** São Paulo: paulinas, 2011.

TARJA, S. F. **Informática na Educação.** 4.ed. São Paulo. ÉRICA. 2001.

THOMAS, G.; PRING, R. (orgs.). **Educação baseada em evidências. A Utilização dos achados científicos para a qualificação da prática pedagógica.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

TURBAN, E.; MCLEAN, E.; WETHERBE, J. (2004). **Tecnologia da informação para gestão.** 3.ed. Porto Alegre: Bookman.

TURRA, et alii. **Planejamento de ensino e avaliação.** 11. ed. Porto Alegre: Sagra-DC Luzzato, p. 18 – 19, 1995.

VALENTE, J.A. (1999). **Mudanças na sociedade, mudanças na educação.** Em J.A. Valente (Ed.) **Computadores na sociedade do conhecimento** p. 29-48. Campinas: NIED – UNICAMP.

VALENTE, J. A. (1998c). **Análise dos diferentes tipos de softwares usados na Educação.** Em J. A. Valente (org.). **O computador na sociedade do conhecimento**, 89-110. Brasília: Ministério da Educação. Disponível em: <http://www.fe.unb.br/catedraunescoead/areas/menu/publicacoes/livros-de-interesse-na-area-de-tics-na-educacao/o-computadorna-sociedade-do-conhecimento> Acesso em 08.06.2022.

WARSCHAUER, Mark. **Tecnologia e inclusão social**. Carlos Szlak (trad.). São Paulo: SENAC, 2006.

WEHMEYER, Cláudia de Oliviera Tacques; FARIA, Elaine Turk Faria. **O uso de sites para fins didáticos nas aulas de língua espanhola**. Disponível em: <
<http://www.facos.edu.br/old/galeria/129072011032228.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2021.

WILLIAMSON, B.; EYNON, R.; POTTER, J. **Pandemic politics, pedagogies and practices: digital technologies and distance education during the coronavirus emergency**. Learning, Media and Technology. Vol. 45, n. 2, p. 107–114, 2020.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 90.

PORTARIA Nº 004/2021-GAC/SESAP/SEEC, de 22 de abril de 2021. **Diário Oficial**, Rio Grande do Norte, 22 de abri. de 2021. Disponível em:
http://diariooficial.rn.gov.br/dei/dorn3/docview.aspx?id_jor=00000001&data=20210423&id_doc=720621. Acesso em 06 de mai. de 2022.

ARAÚJO, Ana Lúcia. Pandemia acentua déficit educacional e exige ações do poder público. **Agência Senado**, Distrito Federal, 16 de jul. de 2021. Disponível em:
<https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2021/07/pandemia-acentua-deficit-educacional-e-exige-acoes-do-poder-publico>. Acesso em 06 de mai. de 2022.